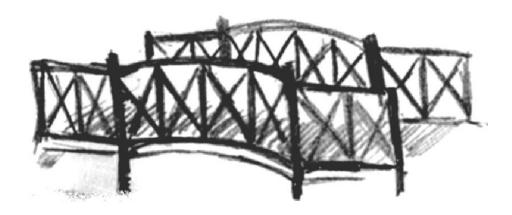
CADERNO DE RESUMOS



IV Simpósio Profissão Tradutor

12 e 13 de dezembro Anhanguera Campus Brigadeiro, São Paulo, SP

IV SIMPÓSIO PROFISSÃO TRADUTOR PROFT 2014



Data: dia 12 e 13 de dezembro de 2014

Local: Dependências da Faculdade Anhanguera – Campus Brigadeiro (Av Brigadeiro Luiz Antonio, 871 – Bela Vista, SP)

Comissão Organizadora Central (COC)

Coordenação Geral: Ana Julia Perrotti-Garcia

Tesouraria/Lojinha:

Coordenador: Prof. Sergio Jesus-Garcia

Assistentes: Marcella Endrigo e Nicolas Rizzo Fernandes

Monitores/Coffee break:

Coordenadora: Profa. Alessandra C. Harmel

Assistente: Ariane Cruz

Workshops/Oficinas:

Coordenadora: Profa. Eliane Gurjão Silveira

Assistente: Ivo Felix da Cunha Junior

Logística/Pôsteres/Cantinho da Inclusão:

Coordenador: Prof. Carlos Eduardo Harmel

Assistente: Wilson Barbosa de Castro Silva

Web Development: Francesco Perrotti-Garcia

Powered by: Bootstrap

Mestre de Cerimônias: Douglas Argemiro Alves

Documentação fotográfica: Hanah da Silva

Monitores:

Andréa Cristina Garcia Karolyne Menezes Ferreira

Bruna Aguiar Levi Belarmino da Costa

Chaiane Duarte Viana Márcia Cristina Santos Silva

Danila Carneiro Dantas de Oliveira Marília Babberg Catapano

Egni Maria Darido Rodrigo Augusto Graça

Jackeline Martins Tamiris Akemi Nagano Oliveira

Jéssica Soares Bezerra Victória Marcella Tuff

Jonatan Oliveira Vitor Gabriel Lima Santana

Karina Sanches de Lima Viviane de Lima Martins

Karoliny da Silva Weliton de Freitas Guedes

Agradecimentos

A realização do PROFT2014, IV Simpósio Profissão Tradutor, só foi possível graças ao trabalho e à dedicação dos membros da Comissão Organizadora, de todos os conferencistas, palestrantes, participantes e convidados. Deste modo, gostaríamos de agradecer:

- À Scientia Vinces, pela promoção deste Simpósio.
- Ao Prof. Milton Gonçalves de Oliveira, diretor da Pós-graduação da Anhanguera Campus Brigadeiro, pela disponibilização do espaço.
- À MICROSOM Osasco/Alphaville, na pessoa de seu proprietário
 Leandro Matiello, pelo apoio, amizade e inspiração, e pelos
 materiais cedidos.
- À American Translators Association (ATA) por ter concedido a pontuação máxima ao evento, em seu programa de educação continuada (CE) pelo segundo ano consecutivo.
- Às Faculdades Anhanguera- Brigadeiro, FMU, USC-Univ.
 Sagrado Coração de Bauru, Universidade São Judas Tadeu e
 Universidade Nove de Julho pela disponibilização de monitores.
- Ao Citrat FFLCH USP, em especial à querida amiga Sandra Cunha e à Prof. Elena N. Vássina, pelo apoio e pelas revistas e livros doados para sorteio.

- Ao Programa de Pós-Graduação Letras- Tradução do DLM
 FFLCH USP, em especial ao Prof. Dr. John Milton, pela divulgação, apoio e doação de Revistas para sorteio.
- À Editora Contexto Médico, pelo lançamento do livro Curso de Inglês Médico (CIM) a preços especiais aos participantes do PROFT.
- Aos autores Luciana Carvalho Fonseca, Bia Flores, Alves Rosa,
 Adenize Costa e Isa Mara Lando, pelos livros doados para sorteio.
- Aos amigos e colegas pela divulgação do evento em seus Blogs e páginas pessoais.
- À Copiadora Taguá, pelos cadernos informativos e apoio gráfico.
- Aos "meninos" e "meninas" do Apoio, nossos futuros colegas, que emprestam sua energia e carisma para tornar o evento ainda mais bonito!
- A você, que veio de tão longe, ou de tão perto, e reservou estes dias em sua agenda, para participar do PROFT 2014!!

Introdução

Nesta quarta edição do Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2014), além dos assuntos já tradicionais em eventos da área, procuramos introduzir o Cantinho da Inclusão, onde são exibidos pôsteres relacionados à LIBRAS, audiodescrição e demais instrumentos inclusivos.

Além disso, o III Ciclo de Atualização em Tradução, como já vem se repetindo desde 2013, ocorre simultaneamente ao PROFT e traz a oportunidade de contato mais próximo entre os participantes de importantes profissionais, abordando temas práticos, em pequenos grupos temáticos.

Mais uma vez inovando, o PROFT abre espaço para que as entidades de classe e grupos acadêmicos deem seu recado aos profissionais. Receberemos membros da ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores), da Tradwiki (A Enciclopédia da Tradução) e do CONATI (Comitê Nacional de Associações de Tradutores e Intérpretes).

Aproveitem!

Ana Julia e equipe PROFT 2014

Nossa página no Facebook:



Nossa página na web:



PROFT 2014

This event has been approved for 10 CE points for ATA certified members (O PROFT 2014 recebeu a aprovação da American Translators Association, e os membros certificados que participarem do Simpósio receberão a nota máxima - 10 pontos - no programa de Educação Continuada da ATA)

Atenção: Fatlando ainda quisae dois meses para o evento, já estamos com mais de 160 inscritos confirmados, Assim, Nemos de buscar um auditório que acomodasse o número de participantes esperados (e que fosse próximo ao anterior, para não prejudicar as pessoas que já fizeram reservas em hotéis na região da Paulista). Assim, oi o PROFT está em novo enderego, oferecendo mais comodidade, recursos e confotro. O Auditório Cacidia Becker fica no número 671 da Avenida Brigadeiro Luis Antiónio, na Bela Vista. O Curso de Pôs-Graduação e Extensão do Centro Universitáno Anhanquera de São Paulo - Unidade Brigadeiro it à disponibilizar, aínda, laboratórios de informatica de el interpretação, para oficinas, e saás de apopio para a secretaria e demais dependências. O prédio fica próximo a duas estades de ometro (São Joaquime Brigadeiro), em uma avenida com circulação de ónibus e taxis. No entorno, há diversos estacionamentos e teatros. Nas proximidades, há diversos restaurantes e lanchonetes, além da famosa Rua Treze de Maio e suas cantinas talianas.

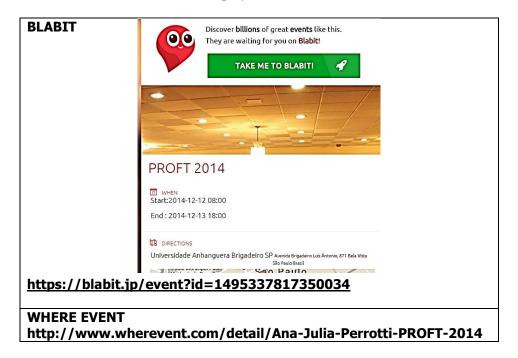
São Paulo, 12-13 de dezembro de 2014

Mais uma vez, atendendo a inúmeros pedidos de participantes e palestrantes dos anos anteriores, o Scientia Vinces Cursos irá promover o IV Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2014). Este evento acadêmico e social procura reunir Tradutores, Intérpretes, Revisores e profissionais de áreas correlatas em um evento descontratio, simpático e voltado para a atualização profissionale para o establecimento de contados, criação de novas redes de comunicação interpor erecitagem de conhecimentos.

Como nas edições anteriores, o PROFT 2014 terá Palestrantes convidados (professores de renome internacional, convidados especialmente para abrilhantarem ainda mais o evento), apresentação de comunicações orais e pósteres, números artísticos, sorteios de brindes, material de divulgação, coffee-breaks para descontração e networking, e uma lituda feata de encarramento.

Veja abaixo algumas fotografias representativas dos dois eventos anteriores, e não deixe de consultar nossa publicação PROFT em Revista (www.proftemrevista.com) onde serão

Nosso evento em divulgação internacional



Nosso evento divulgado nos Blogs





por Danilo Nogueira, Kelli Semolini e Raquel Moniz de Aragão Schaitza

http://www.tradutorprofissional.com/proft-2014/



por Janaína

http://ecos-da-traducao.blogspot.com.br/2014/09/iv-simposio-profissao-tradutor-proft.html





El Heraldo de la Traducción

Por Víctor Gonzales

http://victorgonzales.blogspot.com/



CAROL'S ADVENTURES IN TRANSLATION

por Caroline Alberoni

http://caroltranslation.com/2014/07/31/proft-2014-iv-simposio-profissaotradutor/



Por Lara Souto Santana

http://letraspartilhadas.com.br/?p=1271

Nosso evento nos meios acadêmicos e profissionais

ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística) http://anpoll.org.br/portal/iii-ciclo-de-atualizaca%E2%80%8Bo-em-traducao-em-sao-paulo/

ATA Portuguese Language Division

https://www.facebook.com/ata.PLD

ATIPIESP (Ass. Prof. dos Trad. Públicos e Int. Comerciais do Est. de São Paulo) http://www.atpiesp.org.br/news/iv-simposio-profissao-tradutor-proft-2014/

Curso Sequencial de Formação de Intérpretes em Língua Inglesa PUC/SP

https://www.facebook.com/interpretingatpuc

Denise Bottmann

https://www.facebook.com/dbottmann

Evento.br.com

http://www.evento.br.com/eventos/121813/proft-2014

Maísa Intelisano

https://www.facebook.com/maisa.intelisano

Maria Izabel Lemos

https://www.facebook.com/mariaizabel.lemos

POR SINAL

http://www.porsinal.pt/index.php?ps=congressos

PROFISSÃO TRADUTOR

https://groups.yahoo.com/group/profissaotradutor/

TRADINFO https://groups.yahoo.com/group/tradinfo/

TRADWIKI

http://www.tradwiki.net.br/Tradwiki:Eventos_atuais

WELLCOM Comunicação sem Fronteiras http://www.wellcom.com.br/

Lista Profissão Tradutor em números:

- 22 de agosto de 2005 é a data de fundação da Lista
- 1ª. pessoa a se inscrever na lista: Karen Buzios
- 11 de setembro de 2005 foi enviada a primeira mensagem, por Heitor Ferreira
- 1.363 membros (até 27 de novembro de 2014, data de finalização deste caderno)
- HOME do Grupo: http://groups.yahoo.com/group/profissaotradutor/

Simpósio Profissão Tradutor em números:

- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2014: Lorena Honorato Borges
- 9 é o número de palestrantes convidados
- 24 é o número de comunicações orais
- 19 é o número de pôsteres aprovados
- 8 é o número de minicursos práticos (oficinas) do III Ciclo de Atualização em Tradução (sendo 2 em 2 horários)
- 10 é o número de pontos de educação continuada (CE) que a
 American Translators Association (ATA) concederá aos participantes
 membros pelo segundo ano consecutivo.
- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2013: Thiago de Araújo Santos
- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2011: Jéssica Rafaela de Souza
- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2010: Jéssica Rafaela de Souza

CRONOGRAMA

GROW GRAN		
12/dezembro	SEXTA-FEIRA – MANHÃ (8:00 às 12:00)	
7:30-8:00	Credenciamento, entrega de materiais e novas inscrições (se houver vagas)	
8:00 às 8:20	ABERTURA OFICIAL	
8:20 às 9:20	CO1 = FABIANA PARPINELLI GONÇALVES FERNANDES (De Paulo Rònai às redes sociais: um breve panorama das	
Sessão de	publicações sobre tradução no Brasil)	
comunicações	CO2 = JOEL BARBOSA JÚNIOR e REGINA FIGUEIREDO FERNANDES (A sindicalização do profissional Tradutor,	
	Intérprete, Guiaintérprete de Libras <> Língua Portuguesa — Estado de São Paulo: uma visão sócio-histórico- política) CO3 = ANA KATARINNA PESSOA DO NASCIMENTO (As modalidades de tradução como estratégias para redução	
	textual na legendagem de fãs)	
9:20 às 10:00	Convidado P1 DANILO NOGUEIRA	Versão? Por que não?
10:00-10:30	CAFÉ	
10:30-11:30 Sessão	CO4 = TELMA FRANCO DINIZ (A tradução e a letra zureta ou o abecedário dos Alfazetes)	
de comunicações	CO5 = PAULA IANELLI (Peraí mas esse jogo está em português ou tradutorês?)	
11:30-11:50	P2 = MERITXELL ALMARZA BOSCH	Quem traduz o quê? A influência dos agentes de patronagem
Convidada		na tradução de obras brasileiras para o espanhol
11:50 às 12:00	S1 = SOBRE O CONATI - Comitê Nacional de	Leonardo Milani (Abrates Centro-Oeste) e Luiz Augusto Araújo,
	Associações de Tradutores e Intérpretes	(Astrajur de Porto Alegre)

12:10 às 13:10 = ALMOÇO

13:20-13:40	INTERAÇÃO COM OS AUTORES DOS PÔSTERES / VISITA AO CANTINHO DA ACESSIBILIDADE			
13:40-14:40	CO6 =BEATRIZ FERNANDES CURTI e LIDIA ALIV	CO6 =BEATRIZ FERNANDES CURTI e LIDIA ALMEIDA BARROS (A terminologia das certidões de casamento		
Sessão de	francesas: questões de classificação lexical)			
comunicações	CO7 = JORGE ROGÉRIO PENHA RODRIGUES (A interpretação judicial no Brasil)			
	CO8 = VANESSA CRISTINA REVHEIM CUNHA (Equívocos na tradução de turismo e hotelaria: uma discussão			
	sobre o turismo como língua de especificidade)			
14:40-15:10	P3 = LIAM ALEXANDER GALLAGHER	Os Desafios de Se Tornar Tradutor/Intérprete: Ou como dar uma		
Convidado	ي المحادث المح	uinada de 180 graus na carreira e viver para contar a história)		
15:10 às 15:30	CO9 = LEILA MARIA GUMUSHIAN FELIPINI (Tradução, adaptação cultural e validação dos questionários Quality			
	of Life in Swallowing Disorders (SWAL- QOL) e Quality of Care in Swallowing Disorders (SWAL-CARE) para a			
	Língua Portuguesa do Brasil: um estudo em pacientes com disfagia neurogênica)			
15:30 às 15:50	CAFÉ			
Sessão de	S2 – SOBRE A TRADWIKI (TradWiki ou como eu deixei de temer a palavra enciclopédia e aprendi a amar a			
Comunicações	construção coletiva de conhecimento)	construção coletiva de conhecimento)		
15:50 às 16:10	CO10 = ANDRESSA C. DE OLIVEIRA (A tradução	CO10 = ANDRESSA C. DE OLIVEIRA (A tradução de neologismos e palavras-valise na obra de Jules Laforgue)		
16:10 às 17:10	CO11 = MATEUS DA ROSA PEREIRA e PAOLA CASTRO OLIVEIRA (O papel de um Núcleo Universitário de			
	Tradução na formação de novos tradutores e intérpretes)			
	CO12 = MARLY D'AMARO BLASQUES TOOGE (Os Voos da Asa Branca em Canção: refletindo sobre a			
	tradução e o interesse estrangeiro por um texto regional do Brasil)			
17:10 às 17:40	P4 = WILLIAM CASSEMIRO	Como integrar a tradução automática e CAT tools em seu		
Convidado		fluxo de trabalho		
17:40 às 18:00	LANÇAMENTO CURSO DE INGLÊS MÉDICO – Editora Contexto Médico			

CRONOGRAMA DIA 13/12 – SÁBADO – MANHÃ

13/dez	SÁBADO – MANHÃ (8:00 às 12:00)		
	·		
8:00 às :8:20	CREDENCIAMENTO, AVISOS GERAIS		
8:20 às :8:40	CO13 = ELISA GLAUCE MATTE / FELIPE BENINCASA / FILLIPE MASSUDA (Ferramentas de Tradução Automática		
Sessão de	Gratuitas: Uma avaliação da qualidade e consistência da tradução automática ao Português do Brasil)		
comunicações			
8:40 às 9:20	P5 = JOÃO VICENTE DE PAULO JÚNIOR	E quem disse que tradutor tem que ganhar pouco?	
Convidado			
9:20 às 10:00	CO14 = DINAURA JULLES (Da tradução laica à interpretação em religiões "exóticas": uma jornada inacabada)		
Sessão de	CO15 = NEIVA DE AQUINO ALBRES (O tradutor de língua de sinais em videolivro: uma análise verbo-visual)		
comunicações			
10:00-10:30	CAFÉ		
	SORTEIOS		
10:30-11:00	P6 = KELLI SEMOLINI	Revisão e CAT tools	
Convidada			
11:00-11:30	CO16 = ISA MARA LANDO (Tradução inglês > português: Erros a evitar, qualidades a almejar)		
Sessão de			
comunicações			
11:30 às 12:00	P7 = CAP. ISRAEL SOUZA JÚNIOR	Tradução e Interpretação em Missões de Paz da ONU - Isso é	
Convidado		coisa de "milico" ou de "paisano"?	

12:10 às 13:10 = ALMOÇO

13:30-13:50	INTERAÇÃO COM OS AUTORES DOS PÔSTERES / VISITA AO CANTINHO DA ACESSIBILIDADE		
13:50-14:30	CO17 = ANDREY GONÇALVES (Precisamos falar sobre o Interprete Educacional de Libras: entre o educar e		
Sessão de	traduzir)		
comunicações	CO18 = JEAN-CLAUDE MIROIR (Ferramentas de apoio à Tradução: Os quatro pilares (des)estabilizadores dos editores de tradução)		
14:30-15:10	P8 = REGINALDO FRANCISCO		
Convidado			
15:10 às 15:30	S3 – SOBRE A ABRATES IARA REGINA BRAZIL (Apresentando a ABRATES: A União faz a Força - informações		
Comunicação	gerais e atuais sobre a ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)		
15:30 às 15:50	CAFÉ ENCERRAMENTO VOTAÇÃO MELHOR PÔSTER		
15:50 às 16:30	CO20 = LUCIANE CAMARGO (A Preparação do Intérprete)		
Comunicação	CO21 = ROGER CHADEL (<i>Privacidade e segurança das informações: até onde chega a responsabilidade do</i>		
	tradutor?)		
16:30 às 17:00	P9 = SHEILA CRISTINE GOMES Convidada Formação profissional contínua para tradutores e intérpretes		
17:00 às 18:00	CO22 = RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO (Uma abordagem interlinguística metacognitiva sobre os		
Sessão de	processos de tradução e interpretação: um estudo de caso sobre língua escrita x língua de sinais)		
comunicações	CO23 = SOLANGE PEIXE PINHEIRO DE CARVALHO ("Translating the untranslatable" ou "Dire quasi la stessa cosa"? – Traduzindo Camilleri no Brasil)		
	CO24 = ALESSANDRA CANI GONZALEZ HARMEL (Considerações sobre Tradutores Públicos e a Linguagem de		
	Especialidade)		
18:00	Ana Julia Perrotti-Garcia -Encerramento oficial do evento, entrega de prêmios JANTAR ENCERRAMENTO*		

^{*} entrada não inclusa, convites a preços promocionais podem ser adquiridos na Tesouraria do evento.

III Ciclo de Atualização em Tradução

(Evento paralelo ao PROFT 2014 – parte da adesão é subsidiada pela organização do Simpósio)

OFICINA 1 Iniciação à Tradução jurídica inglês/português

Conteúdo: A tradução de textos jurídicos é uma área altamente especializada, que apresenta dificuldades peculiares, oriunda das diferenças culturais e dos sistemas legais vigentes nos países de língua inglesa. Este minicurso traz, àqueles interessados em entrar na área, um panorama inicial do funcionamento da tradução jurídica inglês/português, as dificuldades e os recursos existentes para se trabalhar com tradução jurídica, em especial na área de contratos comerciais.

Ministradora: Prof Dra Marly Tooge (FFLCH USP)

MiniCV: Marly Tooge é doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Tradutora Pública e Intérprete Comercial de São Paulo e autora do livro "Traduzindo o 'Brazil': o país mestiço de Jorge Amado"

Horário: 6a. feira dia 12/dezembro - das 9 às 12 horas

OFICINA 2 Desvendando a interpretação: Dicas para dentro e fora da cabina

Conteúdo: histórico profissional; rede de contatos; como conseguir trabalhos, clientes e como fidelizá-los; como se preparar para cada trabalho; panorama do mercado de interpretação; prática de interpretação (cabine/consecutiva/sussurro).

Ministrador: Gustavo Tucci Scabello

MiniCV: Intérprete de Conferências há 10 anos, tem cerca de 800 dias de experiência nos mais diversos tipos de interpretação (simultânea, consecutiva, sussurro) e de assuntos. Formado pela Unibero, é candidato a membro da APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência).

Horário: Turma A: 6a. feira dia 12/dezembro – das 9 às 12 horas

Turma B: Sábado dia 13/dezembro - das 9 às 12 horas

OFICINA 3 Memo Q, uma ferramenta de tradução que vai se tornando indispensável

Conteúdo: Workshop voltado para os tradutores que nunca trabalharam com memoQ ou têm pouca experiência com ele. Demonstração e prática de recursos básicos: da montagem de um projeto e criação de memória e glossários até a exportação de uma tradução pronta, com algumas surpresas no meio do caminho.

Ministradores: Kelli Semolini & Danilo Nogueira

MiniCV: Tradutora e revisora há mais de seis anos. Formada em Letras pela UNESP de Araraquara, é sócia de Danilo Nogueira, com quem viaja dando palestras em diversos eventos. Especializou-se nas áreas de Economia, Contabilidade, Direito Societário e Cartões de Crédito

Horário: Turma A: 6a. feira dia 12/dezembro – das 9 às 12 horas

Turma B: 6a. feira dia 12/dezembro – das 14 às 17 horas

OFICINA 4 A indústria de tradução e interpretação para iniciantes

Conteúdo: Apresentará a tradução como o quarto integrante do conjunto de siglas em inglês G11n, I18N, L10N e T9n, coletivamente chamado de GILT, pois é fundamental que o jovem tradutor esteja ciente do impacto daquilo que faz, do fato de a tradução não ser um microcosmo por si só. É preciso dar um passo para trás e enxergar "the bigger picture". Espera-se

que os participantes consigam entender a abrangência e as facetas múltiplas da carreira na qual estão embarcando, algo que nem sempre está presente ou óbvio no ambiente restrito tanto da sala de aula como no trabalho. (An overview of the industry (including interpreting) within the context of globalization, introducing industry-standard terminology and concepts, CAT tools.)

Ministrador: Liam Alexander Gallagher

MiniCV: Bacharel em Letras, The Queen's University of Belfast, Irlanda do Norte; Pós-graduação - CEAG - Finanças, EAESP/FGV; MBA Executivo, Brazilian Business School, São Paulo; Sequencial de Letras – Intérprete em Língua Inglesa, PUC-SP.

Horário: 6a. feira dia 12/dezembro - das 16:00 às 17:30 horas

OFICINA 5 *Abra, CAT, abra!* — Truques de mágica para ganhar produtividade com nossa primeira *CAT tool*

Conteúdo: Nesta oficina são demonstrados alguns recursos pouco conhecidos do Word e também formas diferentes de aproveitar melhor os recursos conhecidos, de modo a favorecer a produtividade e a qualidade no trabalho do tradutor. Os tópicos abordados incluem atalhos de teclado, formas de se movimentar rapidamente por textos longos, usos avançados da função Localizar/Substituir (caracteres curinga, expressões regulares, localizar e substituir formatação), entre outros. Todo o conteúdo é trabalhado por meio de exercícios práticos com o programa.

Ministrador: Reginaldo Francisco

MiniCV: Tradutor técnico e literário, tem experiência nas áreas de gestão, comunicação corporativa, gestão da qualidade, recursos humanos, coaching, marketing, além de 6 traduções literárias publicadas. Bacharel em Letras com Habilitação de Tradutor pela Univ. Estadual Paulista (UNESP) e mestre em Estudos da Tradução pela Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem artigos publicados e ministra cursos e palestras sobre Tradução. Treinador cadastrado do Wordfast desde 2008. Autor,

juntamente com a Profa. Dra. Claudia Zavaglia, do livro *Parece mas não* é: as armadilhas da tradução do italiano para o português..

Horário: 6a. feira dia 12/dezembro - das 14:30 às 17:30 horas

OFICINA 6 Legendagem de filmes em contexto bélico, operacional ou militar: " O Mito da Caserna."

Conteúdo: Esta oficina propõe uma reflexão sobre as traduções adotadas para a legendagem de filmes de conteúdo bélico ou operacional, perpassando pela montagem de glossário técnico na área. Evidenciaremos, na prática, o conhecimento adquirido através de várias fontes de pesquisa, sugerindo uma nova legendagem para um filme nesta área. É chegada a hora de desvendarmos o "mito da Caserna!"

Ministrador: Cap. Israel Alves de Souza Júnior

MiniCV: Capitão Israel - Professor, Tradutor e Intérprete do Exército Brasileiro com atuação em Missão de Paz da ONU. Professor convidado do curso de pós-graduação lato sensu em Língua Inglesa da FEUC-RJ.

Horário: Sábado dia 13/dezembro - das 13:30 às 15:30 horas

OFICINA 7 Técnicas de Tradução Inglês <> Português

Conteúdo: Nem adianta rezar para São Jerônimo pedindo contexto: nas Oficinas de Tradução, as frases são soltas mesmo — e ele não vai ajudar. Mas são frases simples, sem problemas de vocabulário, para podermos nos concentrar nas técnicas que usamos todos os dias, sem nem notar. E essa concentração nos permite afiar nossa habilidade para resolver problemas tradutórios e produzir traduções mais idiomáticas. Vamos falar, entre outras coisas, de literalidade, modulação, transposição e vício de frequência. Faça o teste: conte aí quantos pronomes e advérbios terminados em "-mente" ou com "de modo", "de forma" têm os três últimos parágrafos que você traduziu. Depois da Oficina, voltamos a fazer esta conta.

Ministradores: Danilo Nogueira & Kelli Semolini

MiniCV: Danilo Nogueira foi tradutor eventual até 1970, quando se profissionalizou. Pronunciou palestras, só e com Kelli Semolini, em 5 países. Especializado nas áreas de direito societário, finanças e contabilidade, mas cada vez se dedica mais a cursos e palestras

Horário: Sábado dia 13/dezembro - das 14:00 às 17:00 horas

OFICINA 8 Tradução de textos para o espanhol

Conteúdo: A oficina tem como objetivo refletir as principais características que definem o trabalho do tradutor e as principais dificuldades do processo tradutório na hora de verter textos para o espanhol. Tradução de textos, análise das dificuldades semânticas, pragmáticas, sintáticas, lexicais, culturais, estilísticas, textuais e discursivos que encontramos em um texto na hora de traduzi-lo. Debate e tradução comparada.

Ministrador: Víctor Raúl Gonzales Linares

MiniCV: Víctor Gonzales, editor do blogue El Heraldo de la traducción, tradutor técnico, principalmente nas áreas de comunicação e marketing, há mais de 10 anos. Trabalho com os pares de línguas português - espanhol como tradutor, revisor e redator. Formado em letras português – inglês pela Universidade Paulista. Leio, estudo e observo a tradução já há algum tempo e a cada dia passa me apaixono mais pela tradução literária, assim como pela produção editorial.

Horário: Sábado dia 13/dezembro – das 13:30 às 15:30 horas

PROFT 2014 – RESUMO DAS APRESENTAÇÕES ORAIS

DIA 12/12 – 6º FEIRA - MANHÃ

CO1 = De Paulo Rònai às redes sociais: um breve panorama das publicações sobre tradução no Brasil

FABIANA PARPINELLI GONÇALVES FERNANDES (Mestre em Lingüística pela UNIFRAN)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar um breve panorama dos trabalhos de tradução publicados no Brasil (livros, artigos, revistas, periódicos, teses e monografias) que surgiram apenas no início da década de 1950, com a publicação do livro *Escola de Tradutores*, escrito por Paulo Rònai, e que foram impulsionados pelo surgimento dos primeiros cursos de tradução no Brasil no final da década de 1960 e início da década de 1970, pelos congressos nacionais e internacionais aqui realizados, pelas publicações em revistas e periódicos especializados vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em tradução, e recentemente pelas publicações *online* encontradas na Internet e em suas redes sociais. As publicações sobre tradução reforçam a necessidade de visibilidade do tradutor em uma área não regulamentada e social e textualmente invisível.

Palavras-chave: Tradução; Paulo Rònai; visibilidade do tradutor

เตเตเตเตเตเตเตเตเตเตเตเตเตเต

CO2 = A sindicalização do profissional Tradutor, Intérprete, Guiaintérprete de Libras <> Língua Portuguesa — Estado de São Paulo: uma visão sóciohistórico-política

JOEL BARBOSA JÚNIOR e REGINA FIGUEIREDO FERNANDES ()

Contextualização: Historicamente os intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) era uma classe não organizada, que, oriundos das igrejas e missões sociais, eram tidos como pessoas de boa vontade e voluntário. Esse estigma passou a ser quebrado com a criação da FENEIS — Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, em 1987, no ano de 2004 vem a criação da Apilsbesp (associação dos profissionais intérpretes e guias-intérpretes da língua de sinais brasileira do estado de São Paulo), a primeira associação, do tipo, no Brasil, com o tempo, após termos muitas outras associações no Brasil todo, foi fundada a Febrapils (federação brasileira das associações dos profissionais tradutores e intérpretes e guias-intérpretes), pelas próprias associações reunidas, no ano de 2008. Assim o próximo passo, demandado pela classe trabalhadora, era a criação de um sindicato de classe, para discutir e buscar resolver situações e questões advindas do histórico estigma do voluntariado, dentre outras questões.

Com a ideia de um sindicato, esboçou-se um futuro melhor, em que os direitos trabalhistas, bem como os específicos da atuação desse profissional, seriam minimizados e enfim resolvidos, trazendo assim uma solidificação da profissão do TILSP, com maior credibilidade. A primeira reunião com o intuito específico de criação do sindicato de classe foi em 2011, no polo Unicamp do curso de bacharelado em Letras, habilitação Libras, a partir dai foram mais ou menos sete reuniões. Nessas reuniões observou-se a presença de diversos grupos, com perspectivas diversas, entretanto com o agravante de lideranças contra o trabalhador. Como exemplo, destaco aqui, o caso de donos de empresas que terceirizam o trabalho do TILSP, chefias e gerência de instituições e organizações que contratam TILSP, nesse caso teríamos exatamente uma diretoria ideal para um sindicato patronal, e nosso objetivo jamais foi esse.

Diante desse panorama, Joel Barbosa Júnior, Regina Figueiredo Fernandes, e outros membros da classe trabalhadora (atualmente parte da diretoria do

SINTILSP), propuseram-se em empenhar-se na idealização de um planejamento, em prol da criação do sindicato.

Assim foi iniciado o denominado MSTILSP/SP (movimento pró-sindicalização dos Tradutores, Intérpretes e Guiaintérpretes de Libras <> língua portuguesa, no estado de São Paulo), para garantir que o poder viesse da classe trabalhadora.

Foram feitas então as reuniões de planejamento e como resultado chegou-se a decisão de agilizar as ações necessárias e concretizar um sindicato de classe.

A partir de analises dos resultados dessas reuniões estratégicas, percebeu-se a necessidade de estarem membros que representassem cada subclasse da categoria dos Tradutores, Intérpretes e Guiaintérpretes de Libras.

De forma prática houve ações proativas e alcançou-se o objetivo, de criação do sindicato. Tendo consciência e satisfação de estar fazendo uma ação de Utilidade Pública para todos nós, profissionais da tradução e interpretação, com o intuito de transformar essa realidade em uma realidade melhor.

Propósito do trabalho:

Apresentar a criação, objetivos, metas e prospecção do SINTILSP.

Com a representação de subclasses da categoria, sendo que optou-se por critérios de escolha de representes de diversas regiões do Estado, representantes dos surdos, dos bacharéis em Letras Libras, dos membros mais antigos e experientes e dos filhos de pais surdos (que tem como sua primeira língua a Libras). E todos esses membros com grande competência teórico/prática, e conscientes da intrínseca necessidade de alcançar o objetivo do movimento pró-sindicalização.

O grupo foi concretizado em 2011, tínhamos um grupo pequeno e com espírito prático, em seguida passamos por todo um processo de estudos, para nos inserirmos no mundo sindical, e de prospecção de um sindicato, sendo a Defesa dos Direitos Trabalhistas, a Formação Continuada dos profissionais e a Descentralização das ações atingindo as 15 mesorregiões do Estado de São Paulo.

Metodologia:

Reuniões, pesquisas em grupos de discussão e percepção da realidade, dos TILSP, a fim de coletar quais seriam as necessidades da classe trabalhadora.

Conclusão:

Agora a classe trabalhadora dos TILSP têm como apoio uma instituição que os represente, para cobrar das organizações direitos intrínsecos à profissão com os acordos e convenções coletivas, além dos direitos trabalhistas legislados e ainda presta atualização e divulgação de novas descobertas em diversas áreas da atuação desse profissional.

Difundir a profissão do TILSP, apoiar ações da classe trabalhadora e fiscalizar tudo o que diz respeito à categoria. Reproduzir resultados da capital em mesorregiões e/ou microrregiões.

Melhorar a qualidade de vida do TILSP, beneficiando, por conseguinte os clientes surdos, surdocegos e ouvintes. SINTILSP lutando pela valorização dos Tradutores e Intérpretes de Libras.

Palavras-chave: TILSP; Libras; Tradução, interpretação e guiainterpretação; Sindicalização.

CO3 = As modalidades de tradução como estratégias para redução textual na legendagem de fãs

ANA KATARINNA PESSOA DO NASCIMENTO (Formada em Letras/Francês pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Linguística Aplicada também pela UECE e doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade de São Paulo)

Resumo: A legendagem de fãs no Brasil surgiu com a grande popularidade de séries e filmes estrangeiros. Apesar da grande demanda do público, as empresas de tradução audiovisual não correspondiam às expectativas e raramente proporcionavam a tradução desses produtos audiovisuais. Quando as traduções finalmente eram feitas, geralmente chegavam ao público com muito atraso. Por conta disso, muitos fãs que sabiam o idioma do programa (mas não possuíam conhecimento formal em tradução) resolveram juntar-se em grupos e produzirem eles mesmos as traduções. Essas legendas estão bastante difundidas na internet, sendo que existem

sites especializados para encontrá-las. Tendo em vista a popularização desta prática, este trabalho se propôs a perceber como o uso das modalidades de tradução propostas por Aubert (98; 2006) está atrelado à redução textual própria do gênero legendagem, que deve levar em conta o limitado tempo disponível em tela para a inserção dos textos e a linguagem multimodal de um produto audiovisual. Para responder esta questão, foi utilizada a Linguística de Corpus, por meio do software WordSmith Tools. Foi escolhido para estudo um episódio da série americana de televisão Guerra dos Tronos. O corpus é paralelo bilíngue, composto por uma legendagem em inglês para surdos e ensurdecidos e uma legendagem em português brasileiro confeccionada por fãs. Primeiramente, as legendas em Português e em Inglês do episódio analisado foram alinhadas com a ferramenta Viewer & Aligner. Esse procedimento possibilitou a identificação das modalidades. Paralelamente a este processo, ocorreu a etiquetagem da legenda em com as modalidades português encontradas (omissão. empréstimo. decalque, transcrição, tradução palavra por palavra. transposição. explicitação, implicitação, modulação, adaptação e erro). Esses dados foram inseridos na ferramenta Concord, que além de facilitar a contabilização das modalidades, possibilitou a visualização destas em contexto. Os resultados encontrados mostraram que, apesar de pequeno, o corpus de estudo se mostrou eficiente, pois foi constatado que algumas modalidades auxiliam o processo de redução textual característico deste tipo de tradução audiovisual. Além da implicitação, modulação, transcrição e omissão cumprirem esse papel, foi possível perceber que a modalidade explicitação também foi utilizada como forma de reduzir o texto da legenda para que esta pudesse ser lida com conforto pelo espectador. Quando a redução não se fazia necessária, os legendistas amadores optaram pela transposição e/ou tradução palavra por palavra, sendo que a transposição foi a modalidade mais recorrente em todo o corpus de estudo. A presença frequente da literalidade mostrou que, muitas vezes, no decorrer do corpus, a redução textual não foi necessária e, portanto, não ocorreu.

Palavras-chave: Legendagem de fãs; Tradução Audiovisual; Modalidades de Tradução

попопопопопопо

P1 = Versão? Por que não?

DANILO NOGUEIRA (Danilo Nogueira foi tradutor eventual até 1970, quando se profissionalizou. Pronunciou palestras, só e com Kelli Semolini, em 5 países. Especializado nas áreas de direito societário, finanças e contabilidade, mas cada vez se dedica mais a cursos e palestras)

Resumo: Traduzir do português para o inglês pode ser muito complicado, mesmo que inglês seja sua primeira língua, mas há meios para tornar a tarefa menos árdua e o resultado mais satisfatório.

приприприпри

CO4 = A tradução e a letra zureta ou o abecedário dos Alfazetes

TELMA FRANCO DINIZ (Doutoranda em Estudos da Tradução (USP), com Mestrado em Estudos da Tradução (UFSC/ 2012) e Especialização em Tradução Literária (USP/ 2005)

Resumo: Traduções de livros infantis costumam exigir um quê de adaptação, especialmente no caso de álbuns ilustrados, devido à "subordinação do texto" às ilustrações: em geral, as ilustrações originais são mantidas e o tradutor ganha liberdade para tentar driblar eventuais incongruências originadas da 'inalterabilidade das ilustrações'. The Alphazed, que eu traduzi como Os Alfazetes, escrito por Shirley Glaser e ilustrado pelo designer gráfico Milton Glaser, não fugia à regra. A instrução era "adaptar os qualificativos das letrinhas e fazer com que as traduções das falas coubessem dentro dos balões". Perfeito. Uma das ilustrações, porém, remete a uma história emblemática para boa parte da humanidade ocidental. Consultado, o ilustrador abriu m precedente, conforme veremos, e concordou em alterar esta ilustração em particular. Mas as outras ilustrações permaneceram iguais. E elas contam a história de um grupo de "letras rebeldes" (como se lê na quarta capa) muitíssimo heterogêneo e diverso – letras altas e baixas, gordas e magricelas, e com personalidades distintas entre si: agressivas como Angry A, pessimistas como Negative N, chorosas como Jealous J, sábias como Wise

W e até mesmo versificadoras, como Rhyming R, dada a falar por meio de rimas. A tradução dos qualificativos deveria ficar o mais próximo possível do original, uma vez que os nomes das letras parecem derivar da característica física: Bashful B vive cabisbaixo, Kicking K chuta deus e o mundo, enquanto Quavering Q treme de ansiedade e Hopping H não para de saltar. Além disso, os gêneros das letras também diferem. Como se sabe, em inglês os adjetivos são invariáveis e quaisquer dos qualificativos citados acima podem se referir tanto a uma personagem do sexo feminino quanto a uma do sexo masculino. Em português, como se sabe, há flexão de gênero e número; por isso, em princípio, os qualificativos das letras poderiam ser todos femininos, ou todos masculinos. Ocorre que no fim do abecedário há uma seção chamada "Who's Who in the Cast", em que se lê uma breve biografia de cada uma das letras que atua no Alfazetes, com menções a produções artísticas das quais elas teriam participado. Na grande maioria dos casos, é possível identificar o gênero da citada personagem em função do uso do pronome pessoal he/she ou do possessivo his/her, por exemplo: "Mighty M made her debut as Maggie in Moms on Mars " ou "Yelling Y was last year's youngest Grammy winner for his yodeling version of 'Yesterday'". Adotar um único gênero para todas as personagens eliminaria a diversidade do original e ocultaria a atração, sutilmente sugerida pela autora, entre duas letras do mesmo sexo, Mighty M e Lovely L. No presente trabalho apresento as soluções encontradas para manter a diversidade e a sutileza, e discuto exemplos da secão "Quem é quem no elenco", onde referências populares se misturam a referências cultas, e eventos fictícios se mesclam a fatos concretos: o jogo de ironia e nonsense proporciona diversos níveis de leitura, evidenciando a vocação de dupla audiência de certos livros ditos infantis.

Palavras-chave: tradução; literatura infantil; dupla audiência; abecedário; Alfazetes.

CO5 = Peraí... mas esse jogo está em português ou tradutorês?

PAULA IANELLI (Tradutora e intérprete profissional de português, inglês e espanhol em diversas áreas. Formada pela UNESP e pela PUC, certificada pela ATA e associada à ABRATES.)

A localização de jogos ganha cada vez mais espaço no mundo todo, e o mercado brasileiro não fica para trás. Com os mais variados contextos e estilos, essa vertente do nosso ofício é recheada de expressões idiomáticas, frases de efeito, trocadilhos e traços culturais que podem e devem ser localizados de verdade para o idioma do público-alvo. Além disso, todo esse processo criativo costuma acontecer em meio a diversos obstáculos: prazos curtos demais, limites de caracteres, falta de contexto, ausência de ordem cronológica da história, desafios de padronização terminológica entre equipes de tradutores, neologismos e um público muito exigente. Nesta palestra, exploraremos um panorama resumido do processo da localização de jogos com foco nos desafios que enfrentamos para criar uma tradução de qualidade que soe natural e conquiste o público brasileiro.

Palavras-chave: localização de jogos; tradução; criatividade; transcriação; videogame

P2 = Quem traduz o quê? A influência dos agentes de patronagem na tradução de obras brasileiras para o espanhol

MERITXELL ALMARZA BOSCH (Mestre em Editoração Global (UPF, Barcelona), mestranda em Estudos da Linguagem (PUC-Rio), formada em Tradução e Interpretação (UPF, Barcelona).**)**

Resumo: Entender que autores são traduzidos e quais são os agentes que propiciam as traduções pode ajudar o tradutor a se posicionar dentro do

mercado da tradução editorial. Este trabalho consiste em apresentar quais são as obras e os autores brasileiros traduzidos na Espanha nos últimos 30 anos (concretamente, de 1970 a 2013), com os objetivos de verificar quais são as áreas de interesse na tradução de obras brasileiras; verificar se estes autores seriam os representantes da cultura brasileira no exterior; e identificar quem são os agentes de patronagem, de que possível maneira interferem no mercado e a atuação do próprio tradutor como agente de patronagem.

S1 = SOBRE O CONATI - Comitê Nacional de Associações de Tradutores e Intérpretes Leonardo Milani (Abrates Centro-Oeste) e Luiz Augusto Araújo, (Astrajur de Porto Alegre)

O que é o Conati? Luiz e Milani pretendem contar como foi formado o grupo, o que ele já fez e o que ele pretende fazer no futuro, detalhando rapidamente quais são seus integrantes.

DIA 12/12 – 6º FEIRA - TARDE

CO6 =A terminologia das certidões de casamento francesas: questões de classificação lexical

BEATRIZ FERNANDES CURTI (Graduação em Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor pela Universidade Estadual Paulista [UNESP]. Bolsista de IC FAPESP) e LIDIA ALMEIDA BARROS (Professor adjunto [Livre-Docente] da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho [UNESP])

Resumo: Sabe-se que o estudo das linguagens de especialidade auxilia a prática tradutória de textos provenientes de domínios especializados. Com

efeito, busca-se cada vez mais a colaboração para uma melhor comunicação na área da terminologia jurídica, bem como auxílios à tradução juramentada. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as análises linguísticas que nos permitiram desenvolver um glossário monolíngue francês da terminologia de certidões de casamento. Assim, esperamos auxiliar tradutores públicos no exercício da tradução juramentada ao evidenciar as dificuldades em se determinar o que é e o que não é termo dentro do domínio jurídico, mais especificamente do domínio das certidões de casamento francesas. À luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999), adotamos o termo como uma unidade lexical da língua geral que se transforma em uma unidade terminológica quando em uso dentro de um contexto de especialidade. No que concerne à metodologia empregada, primeiramente realizamos um estudo das certidões de casamento francesas, observando seu formato e estruturas utilizadas em sua redação, e da legislação que as rege na França a fim de compreender melhor o emprego de sua terminologia, bem como os fatos sociais nos quais esse documento encontra-se inserido. A partir do recolhimento de certidões de casamento francesas disponíveis na rede mundial de computadores (Internet), selecionamos em torno de 30 certidões, expedidas entre os anos de 1905 e 2005. A seleção se deu a partir do pressuposto de que é quase improvável um tradutor se deparar com certidões mais antigas para traduzi-las. Em seguida, decidimos digitar manualmente o conteúdo de cada documento, constituindo, assim, um corpus de cerca de mil palavras. Com o auxílio do programa WordSmith Tools 6.0, fizemos o levantamento e a análise da terminologia contida no corpus e

de alguns dos dados sobre esses termos a partir do reconhecimento das unidades terminológicas em função, sobretudo, de seu co-texto (texto ao redor), já que elas, sozinhas, não denunciam seu estatuto de termo em virtude de sua grande utilização em discursos da língua geral. Para estabelecer se estes realmente eram termos relevantes ao domínio das certidões de casamento, consultamos dicionários especializados no domínio. Dessa forma, chegamos a uma lista de termos, pertencentes à classe substantival que, a priori, compuseram sozinhas o nosso glossário. Entretanto, no decorrer de nossa pesquisa deparamo-nos com unidades lexicais que não se classificavam como substantivos. Buscando identificá-las com mais precisão, realizamos análises linguísticas dessas unidades com o fim de classificá-las segundo sua classe lexical (verbos, fraseologismos, adjetivos e outros), sua frequência de uso (ocorrência) em nosso corpus, se lhes pode ser atribuído o estatuto de termo ou de unidade fraseológica terminológica, seu comportamento em uso (situações de uso, co-ocorrências, sentidos que adquirem nos contextos das certidões de casamento francesas, razões culturais que levam a seu uso) e outros aspectos. Dessa forma, valemo-nos dessas análises para complementar as informações do nosso glossário monolíngue francês a fim de auxiliar de uma forma melhor nosso futuro consulente na prática da tradução juramentada.

Palavras-chave: terminologia; certidão de casamento; classificação lexical.

CO7 = A interpretação judicial no Brasil

JORGE ROGÉRIO PENHA RODRIGUES (Tradutor profissional de inglês, francês, espanhol e italiano. Tradutor e intérprete da Justiça Federal do Brasil, tradutor do Tribunal de Contas da União [TCU], Tradutor Público e Intérprete Comercial [TPIC] de inglês e português e perito do Tribunal de Justiça de Sergipe. Tradutor e examinador voluntário da Tradutores sem Fronteiras. Membro da ABRATES, ATA e SINTRA.)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a apresentação, a intérpretes profissionais e em formação e interessados em geral que desejem saber mais sobre um nicho bastante específico da interpretação - a interpretação judicial, também conhecida como interpretação em juízo ou forense, com foco na Justiça Federal do Brasil. Um guia passo a passo, desde o cadastro inicial no sistema da AJG (Assistência Judiciária Gratuita), passando pelas técnicas e procedimentos passados e atuais e discorrendo sobre as perspectivas futuras da área à luz das novas tecnologias em implantação nos fóruns federais brasileiros, como videoconferência e teleaudiência.

Palavras-chave: interpretação judicial; Justiça Federal; videoconferência; teleaudiência.

CO8 = Equívocos na tradução de turismo e hotelaria: uma discussão sobre o turismo como língua de especificidade

VANESSA CRISTINA REVHEIM CUNHA (Licenciada em Letras – Português/ Inglês pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Tradução de Inglês pela Universidade Gama Filho. Professora de Inglês como Língua Estrangeira e Tradutora.)

Resumo: A tradução técnica para o Turismo ainda está destituída de definições ou parâmetros, tampouco é vista como objeto de estudo. Assim, este tipo de tradução possui como característica a falta de profissionalismo, na adaptação dos termos encontrados no texto original, sem realmente identificar seu real significado e possível correspondente na língua de chegada.

Como em qualquer linguagem de especificidade, a linguagem utilizada no Turismo e na Hotelaria apresenta termos próprios com significados específicos destas áreas. Assim, torna-se essencial a identificação de seus equivalentes na língua de chegada no ato tradutório para produção de textos coerentes, que respeitem a linguagem das áreas em questão. A partir da compreensão da dificuldade em solucionar problemáticas linguísticas e empecilhos culturais na tradução técnica, esta pesquisa pretende trazer uma reflexão sobre as escolhas feitas na tradução na Hotelaria sob estes aspectos e fazer um levantamento dos termos mais usados nesta área. A fim de explicar a importância do estudo dos termos na tradução técnica, são examinados os fundamentos teóricos do ensino da terminologia e a metodologia utilizada para a recuperação dos termos de um domínio específico.

Palavras-chave: Turismo; hotelaria; termos; terminologia; glossário.

ивововововово

P3 = Os Desafios de Se Tornar Tradutor/Intérprete: Ou como dar uma guinada de 180 graus na carreira e viver para contar a história

LIAM ALEXANDER GALLAGHER (Bacharel em Letras, The Queen's University of Belfast, Irlanda do Norte, 1978; Pós-graduação - CEAG - Finanças, EAESP/FGV, 1995; MBA Executivo, Brazilian Business School, São Paulo, 2007; Sequencial de Letras – Intérprete em Língua Inglesa, PUC-SP, 2012)

Resumo: Hoje no Brasil temos uma indústria de tradução e interpretação sem regulamentação formal, com muitas empresas e profissionais em busca de um lugar no sol. A maioria das empresas/agência é bem estabelecida, de longa data, alguns especializando, outros não, cada um com seus clientes "cativos". Em certos casos, elas se contentam com estes, sem empreender muito esforço em expandir suas carteiras. Elas dependem, em quase todos os casos, de um universo de tradutores, internos ou não. Embora ofereçam, de um lado, uma oportunidade para quem quiser embarcar na carreira, digamos uma porta de entrada, por outro lado, devido à sua estrutura de custos, pagam muito pouco e exigem muito do tradutor em termos de qualidade e prazo. Não há nada errado em exigir qualidade de cumprimento de prazos, pois é isso que o cliente quer e exige, mas a linha entre essas exigências e um trabalho beirando a escravidão é tênue. É por isso que, após ganhar experiência em agência, muitos profissionais procurar seu voo solo, muitas vezes indo ao pote com muita sede, errando a mão e amargando perdas de natureza financeira e pessoal. O trabalho tem diversos propósitos, todos interligados com a construção de uma carreira de tradutor/intérprete e visa mostrar aos participantes que não existe uma solução milagrosa. Pretendo mostrar que o caminho para um voo solo passa necessariamente pela criação de uma microempresa, com tudo que isso exige em termos legais e fiscais. Pretendo mostrar, também, que a formação do profissional tem peso importante no desenvolvimento do negócio. Por formação entende-se tanto acadêmica como profissional. Além disso, espero compartilhar com o público minhas experiências, as boas e as ruins, que fazem parte da curva de

aprendizagem da minha carreira, primeiro de tradutor, e mais recentemente de intérprete. Cada moeda tem duas faces, e a ideia é de mostrar ambas nuas e cruas, para que não haja nenhuma dúvida no que diz respeito ao caminho para criar uma empresa, mesmo de um só sócio e sem funcionários. Mas também pretendo mostrar o que foi uma mudança radical na minha carreira, principalmente os impactos disso na minha vida profissional e privada e a da minha família. Aqui há lições valiosas a serem tiradas. Espero, com isso, provocar um debate e troca de experiências. No Brasil, a profissão de tradutor e/ou intérprete continua sem regulamentação. Nossa indústria não possui ume estrutura bem definida, salvo a tradução juramentada. Hoje são milhares de profissionais autônomos e centenas de empresas competindo no mercado, com maior ou menor grau de sucesso.

Palavras chave: planejamento; networking; atualização profissional; investimento; foco.

CO9 = Tradução, adaptação cultural e validação dos questionários Quality of Life in Swallowing Disorders (SWAL- QOL) e Quality of Care in Swallowing Disorders (SWAL-CARE) para a Língua Portuguesa do Brasil: um estudo em pacientes com disfagia neurogênica

LEILA MARIA GUMUSHIAN FELIPINI (Bacharel em Tradução pela USC Bauru. Mestre em Linguística Aplicada pela PUC-SP. Doutoranda em fonoaudiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru FOB - USP)

Resumo: Na área da saúde, a grande maioria dos instrumentos de avaliação desenvolvida até o momento encontra-se em idioma inglês e foi elaborada com a intenção de ser utilizada em países falantes de língua inglesa. No

Brasil, é notável a escassez de instrumentos padronizados e atualizados na área da saúde que tenham sido devidamente traduzidos, adaptados culturalmente e validados para a realidade brasileira. Os questionários de qualidade de vida SWAL-QOL e SWAL-CARE em Língua Portuguesa do Brasil foram traduzidos para utilização em pacientes com disfagia por diferentes etiologias. É de extrema importância o uso de protocolos traduzidos, adaptados e validados para um público alvo definido. Assim, o objetivo deste estudo é realizar a tradução, adaptação cultural e a validação destes questionários de acordo com a realidade linguística e cultural dos indivíduos acometidos por disfagia neurogênica. O estudo consistirá de duas etapas, sendo a tradução e a adaptação cultural parte da primeira etapa e a validação dos questionários parte da segunda etapa. Estas etapas seguirão as diretrizes para escalas de qualidade de vida relacionadas à saúde propostas por Beaton (2000). Assim, para a tradução e adaptação cultural serão considerados cinco estágios: (1) traduções, (2) síntese das traduções, (3) retrotraduções, (4) comitê de peritos e (5) teste da versão prévia. No primeiro estágio, duas traduções serão elaboradas; no segundo estágio, estas duas traduções serão analisadas e uma versão síntese será estabelecida; no terceiro estágio, esta versão síntese será retrotraduzida para a Língua Portuguesa por dois nativos de Língua Inglesa; no quarto estágio, haverá uma nova reunião envolvendo os dois tradutores, os dois retrotradutores e outros especialistas que estabelecerão a versão prévia a ser testada; no quinto estágio, acontecerão os testes e as adequações necessárias para que uma versão final seja estabelecida. Farão parte deste estágio 30 pacientes pertencentes ao público alvo desta pesquisa, pacientes com disfagia

orofaríngea. Para a validação, será analisada a validade de conteúdo, de critério e de construto dos questionários. Além dos níveis de consistência interna, concordância inter e intra-avaliadores, os valores de sensibilidade, especificidade e preditivos dos questionários SWAL- QOL e SWAL-CARE. Farão parte da fase de validação 60 indivíduos, divididos em dois grupos: grupo disfágico - 30 indivíduos com disfagia neurogênica; e grupo Controle - 30 indivíduos com deglutição funcional. Tanto para análise da validade de critério , quanto para a análise de validade de construto, utilizaremos o teste de correlação de Spearman (p). Para analisar a capacidade do questionário SWAL-QOL de diferenciar indivíduos com e sem disfagia neurogênica, correlacionando os resultados obtidos nos grupos disfágico e controle, utilizaremos o teste de Mann-Withney. Para verificar a consistência interna, recorreremos ao coeficiente Alpha de Cronbach e para a análise da concordância inter e intra-avaliadores, ao coeficiente de correlação intraclasse.

Palavras-chave: Tradução; adaptação cultural; validação; qualidade de vida

попопопопопоп

CO10 = A tradução de neologismos e palavras-valise na obra de Jules Laforgue

ANDRESSA C. DE OLIVEIRA (Professora Doutora do Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara)

Resumo: Jules Laforgue, em suas obras em prosa e poesia, serve-se de grande erudição, retomando mitos pertencentes a patrimônios diversos e dessacralizando-os. O poeta francês dedicou-se a ironizar os grandes autores e obras de sua época, sob a influência, ainda, de Schopenhauer e Hartmann. Ora, pode-se constatar que aquele que compõe sob a inspiração direta do Inconsciente, despreza comumente as regras da gramática e o uso do

dicionário. Contudo, suas inovações poéticas parecem mais negligência que desprezo às normas, pois, em matéria de linguagem, Laforgue é um trabalhador muito consciencioso, até mesmo minucioso; seu desleixo, que visa criar a ilusão de espontaneidade, é o resultado de uma reflexão amadurecida. O poeta consegue, mais de uma vez, desviar o leitor com seu culto ao insólito, que consiste em ora ignorar as regras convencionais da retórica, ora, ao contrário, a não aplicá-las muito bem. A "desautomatização" é elaborada em diversos níveis e constitui seu método mais freguente. Essas aspirações não significam que tenha usado somente "fatos de estilo", no sentido habitual da expressão, pois também utiliza a linguagem banal e enfadonha e os lugares comuns para prevenir o risco de automatismo lexical, fônico ou semântico. Apesar de os escritores dos anos 1880 terem gozado de liberdade de linguagem quase completa, tratava-se, somente, de uma liberdade relativa, pois permaneceram mais ou menos ligados às convenções. O uso que Laforgue fez das criações verbais está além de uma proposta retórica nova, de concessões ao gosto então em voga, do dandismo literário, dos fenômenos da moda, pois ele é muito menos sistemático, muito mais pessoal e inaugura um dos aspectos fundamentais da linguagem moderna. Vale lembrar, também, que o século XIX, rico em invenções técnicas que acompanham a industrialização e a expansão comercial, é uma época de grande inserção de neologismos na língua. A obra de Laforgue é de difícil acesso, mesmo traduzida, ao leitor comum. Se o leitor não conhece suas fontes, torna-se difícil seu entendimento. Além disso, a tradução de um texto poético requer certos cuidados para que não se perca a intenção primeira do autor, aquilo que ele busca, que caracteriza sua obra e que precisa se conservar na passagem de uma língua a outra. Se não, o leitor não terá acesso à sua proposta, enquanto escritor, e ao uso que ele fez da linguagem (Laranjeira, 1993). Permeada pela constante busca da originalidade, a obra de Jules Laforgue remete ironicamente a modos, temas, convenções e estéticas variados. O poeta usa seu conhecimento de mundo, suas leituras e sua criatividade, com o intuito de criar o novo, no sentido baudelairiano, segundo Friedrich (1991), reunindo gênio poético, inteligência crítica, dissonância, idealidade vazia, fantasia criativa e deformação. Também, por meio da criação de neologismos e palavras-valise, o poeta francês inaugura um dos aspectos fundamentais da língua poética moderna. Dessa forma, propõe-se, agui, mostrar o processo de tradução e suas dificuldades em criações verbais como "angéluser", "omniversel", "eternullité", "très-sanstoi", "s'in-Pan-filtre", "ennuiverselles", "martyriséenes", entre outras.

Palavras-chave: Tradução literária; tradução crítica; literatura simbolista francesa; Jules Laforgue.

CO11 = O papel de um Núcleo Universitário de Tradução na formação de novos tradutores e intérpretes

MATEUS DA ROSA PEREIRA (Doutor em Literatura Comparada - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tradutor e Revisor de Língua Portuguesa e Inglesa - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser) e PAOLA CASTRO OLIVEIRA (Graduada em Letras Inglês — Universidade Federal do Rio Grande — FURG, Mestranda em Interpretação de Conferência — York University/Glendon College)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal partilhar algumas experiências vividas por uma Tradutora/Intérprete iniciante, recém apresentada ao mercado de trabalho desta área, que foram possibilitadas pelo Núcleo Universitário de Tradução (NUTRA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Todo o processo descrito no trabalho, desde as dificuldades tradutórias até as primeiras experiências com as diferentes modalidades da tradução e da interpretação, fizeram parte da formação tanto acadêmica quanto profissional da iniciante. Além de o referido Núcleo ser um projeto universitário de extensão, o mesmo foi inicialmente planejado para atender acadêmicos dos cursos de licenciatura que se identificassem com uma área ligada ao seu curso.

O principal propósito destes relatos é o de exemplificar o papel e a importância que tem um Núcleo Universitário de Tradução na formação do profissional da área e mostrar que os projetos de extensão acadêmica podem fazer parte do desenvolvimento do profissional, tanto quanto as experiências de trabalho. O suporte e o auxílio que o NUTRA fornece aos iniciantes é de grande relevância, já que a maioria dos profissionais da área de Tradução/Interpretação possuem muitas dúvidas no início da carreira.

No contexto apresentado, este trabalho será constituído por dois procedimentos principais. Primeiro, os autores apesentarão a estrutura do Núcleo Universitário de Tradução, seu escopo e seus objetivos, assim como

sua recente carteira de serviços. Em seguida, os autores realizarão reflexões sobre práticas e experiências tradutórias de um ponto de vista do Tradutor/Intérprete iniciante, mostrando as diversas possibilidades obtidas através de um Núcleo Universitário de Tradução inicialmente voltado para acadêmicos do curso de licenciatura.

Dentre essas experiências, estão elencados trabalhos de tradução escrita e trabalhos na área da interpretação simultânea. Além de alguns trabalhos, como o processo de versão, para a língua inglesa, de um Catálogo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da FURG e a versão, também para a língua inglesa, do folder de apresentação do Parque Tecnológico OCEANTEC, veiculado na III Feira do Polo Naval do RS, há um relato sobre a primeira experiência com a interpretação simultânea em uma conferência internacional.

Além de atender a uma demanda crescente da universidade e do mercado, intensificada pela instalação de um polo naval, o NUTRA pode ser considerado como parte da formação linguística do Tradutor/Intérprete em questão e representa um complemento na formação dos alunos da licenciatura que almejem seguir esta profissão. É possível relacionar uma grande parte do desenvolvimento deste profissional com as primeiras parcerias e aprendizados conseguidos através do Núcleo Universitário de Tradução.

Palavras-chave: Núcleo Universitário de Tradução; formação profissional; mercado de trabalho; Tradutor/Intérprete iniciante.

CO12 = Os Voos da Asa Branca em Canção: refletindo sobre a tradução e o interesse estrangeiro por um texto regional do Brasil

MARLY D'AMARO BLASQUES TOOGE (Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês- FFLCH USP SP)

Resumo: A canção "Asa Branca", de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, lançada em 1945, teve várias versões em língua inglesa, além de ter sido gravada em japonês, coreano, chinês, turco, senegalês, e ganhar até mesmo em um formato de versão próprio de Portugal. Embora tenham existido

diferentes razões para isso, nenhuma delas esteve ligada a projetos políticos de amizade ou de diplomacia, diferentemente do que ocorreu com as primeiras traduções literárias de obras brasileiras para o idioma inglês, ou então com as canções cantadas por Carmen Miranda e até com primeiras traduções da Bossa Nova para o inglês nos Estados Unidos. Esta comunicação aborda o tema das traduções/versões de "Asa Branca" no idioma inglês, Forró in The Dark, Roberto Trevisan, e Marcos Lombello, mostrando como e porque essa canção foi levada para o idioma inglês e os fatores históricos, culturais e pontuais envolvidos na produção de tais versões. Uma rápida análise dos projetos individuais de tradução, da imagística do nordeste brasileiro envolvida com a canção, dos interesses relevantes de cada versionista pela obra dos dois músicos brasileiros e pela internacionalização do texto também faz parte desta discussão.

P4 = Como integrar a tradução automática e CAT tools em seu fluxo de trabalho

WILLIAM CASSEMIRO (Graduado pela Universidade de São Paulo em Letras — Inglês/Português)

Resumo: Nos últimos anos, a tradução automática tem sido vista por muitos como inimiga do tradutor, mas isso não precisa ser assim. Nessa apresentação, veremos como é possível aumentar sua produtividade fazendo a pós-edição de traduções feitas em um software de tradução automática do tipo RBMT (tradução automática baseada em regras) instalado em seu computador. Em vez de vermos a tradução automática como uma ameaça, veremos o quanto ela pode ser útil como uma ferramenta para aumentar a produtividade quando usada adequadamente e com bons critérios. Os participantes verão modos de integrar a tradução automática a CAT tools, com ênfase em detalhes da preparação do glossário e definições das regras para produzir resultados satisfatórios com a RBMT. O cerne dessa

apresentação é destacar o uso de um software de tradução automática em vez de simplesmente usar o Google Translate ou o Bing Translator, que podem ser acessados por diversas CAT tools e alertar que o uso desses recursos podem causar um problema com seu NDA e expor dados do cliente. O foco será em dois softwares específicos: ProMT e memoQ, mas também serão fornecidas informações para que seja possível integrar outros softwares de tradução automática e CAT tools em seu fluxo de trabalho, de acordo com sua preferência.

PROFT 2014 – RESUMO DAS APRESENTAÇÕES ORAIS

DIA 13/12 - SÁBADO - MANHÃ

CO13 = Ferramentas de Tradução Automática Gratuitas: Uma avaliação da qualidade e consistência da tradução automática ao Português do Brasil

ELISA GLAUCE MATTE / FELIPE BENINCASA / FILLIPE MASSUDA

Resumo: À medida de o mundo se torna cada vez mais globalizado e que diferentes culturas se aproximam devido às facilidades que a internet traz para a comunicação, o entendimento de outros idiomas se faz necessário. Nesse cenário é que aparecem as ferramentas de tradução automática. Ferramentas disponíveis gratuitamente estão sendo utilizadas com frequência cada vez maior devido ao número enorme de idiomas falados em todo o mundo e à dificuldade que a maioria das pessoas tem em aprender um novo idioma. Essas ferramentas também estão trilhando seu caminho para a indústria da tradução. Agências de tradução têm, cada vez mais, usado

softwares de tradução automática para reduzir seus gastos e aumentar o rendimento de seus tradutores. O tempo é, cada vez mais, um recurso escasso. Tendo em vista a crescente importância e utilização dessas ferramentas, o presente estudo busca, como um primeiro passo em direção à análise das ferramentas de tradução automática, ajudar os usuários destas a entender melhor os benefícios que seu uso pode trazer. Este estudo concentra-se apenas nas ferramentas de tradução disponíveis gratuitamente e que oferecem tradução para o idioma português do Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a qualidade e consistência das traduções produzidas pelas ferramentas de tradução automática gratuitas disponíveis na internet. As ferramentas foram analisadas quanto a qualidade (Framework for Standardized Error Marking - ATA) e consistência, utilizando oito ferramentas disponíveis gratuitamente na internet e três textos de diferentes áreas de conhecimento. Como resultado observou-se que quatro das ferramentas inicialmente selecionadas limitavam o número de caracteres que podiam ser traduzidos com um "clique". Quanto à qualidade, as ferramentas selecionadas após a triagem inicial, apresentaram um número considerável de erros independente da área e da ferramenta utilizada para a tradução. Os erros mais comumente observados foram erros de tradução propriamente dita e erros de construção gramatical, envolvendo tanto a ordem errada dos termos da oração como erros de concordância entre eles. Foram observados também erros de pontuação e capitalização das letras. Quanto à consistência, em análises preliminares, observou-se que as ferramentas geram o mesmo texto de forma consistente após várias solicitações de tradução do mesmo texto. Em análises posteriores, pretende-se entender

que tipos de parâmetros influenciam o resultado da tradução, como a solicitação da mesma tradução em dias, sistemas operacionais ou browsers diferentes. Conclui-se, portanto, que as ferramentas analisadas servem bem ao propósito de esclarecer de forma genérica o tema abordado no texto traduzido. Para uso no dia a dia essas ferramentas se mostram uteis em ajudar usuários comuns a se aproximar de outras culturas. No entanto, essas ferramentas não demonstraram qualidade suficiente para seu uso por profissionais de tradução, muitas vezes gerando textos cuja correção era mais trabalhosa do que sua tradução diretamente.

Palavras-chave: tradução; tradutor automático; português do Brasil; qualidade; consistência

P5 = E quem disse que tradutor tem que ganhar pouco?

JOÃO VICENTE DE PAULO JÚNIOR (Formado em Letras-Tradução pela Universidade de Brasília)

Resumo: Quem está no mercado de tradução percebe que, de uma forma ou de outra, se dissemina a ideia de que o tradutor está fadado a ganhar pouco ou que ele é um profissional mal remunerado. Trata-se de uma ideia errada e precisamos pôr fim a ela. Evidentemente, assim como na grande maioria das profissões, o iniciante não começa ganhando muito, mas é possível atingir ganhos significativos com o passar dos anos. Com base na sua experiência, o palestrante procurará mostrar que o tradutor pode, sim, ganhar bem e discutirá o que fazer para alcançar esse objetivo.

ивововововово

CO14 = Da tradução laica à interpretação em religiões "exóticas": uma jornada inacabada

DINAURA JULLES (Especialista em Tradução - Cetrad CITRAT USP)

Resumo: Depois de quase vinte aos anos dedicados à tradução escrita, em áreas bastante "tradicionais" (economia, finanças, jurídico, jornalismo, recursos humanos), aventurei-me, por circunstâncias imprevistas, na interpretação em religiões "exóticas".

Em junho de 2012, logo após a passagem do furacão Sandy pelos Estados Unidos, e da desistência do intérprete até então contratado, acompanhei um grupo de jovens estudiosos e empreendedores a uma viagem a Boston e Salem. Eles haviam preparado a viagem durante um ano, com o intuito e conhecer a tradição da Wicca (a Bruxaria Moderna) e produzir um vídeo sobre este assunto. Foi a primeira viagem deles ao exterior e minha primeira experiência como intérprete improvisada. Sobrevivemos ao furacão e à interpretação. Em setembro deste ano, voltamos a Salem, onde o grupo participou de um curso sobre poderes psíquicos.

No ano seguinte, o grupo decidiu viajar ao Peru para conhecer as práticas do Xamanismo e os locais sagrados. Fui chamada para acompanhá-los e, como o Espanhol é minha língua "C" de trabalho escrito, decidimos que eu faria apenas o acompanhamento nas situações corriqueiras. Para as visitas e situações mais formais, foi contratada uma intérprete que também trabalha como guia de turismo. Mas as viagens reservam imprevistos e, de repente, me vi interpretando um ritual xamânico para Pacha Mama.

O caminho da tradução escrita para a interpretação é um caminho das pedras. As habilidades necessárias para as duas tarefas são muito distintas, mas há alguns pontos de convergências e experiências que podem ser aproveitadas. O trânsito entre os idiomas, o conhecimento das estruturas das línguas, a capacidade de elaborar glossários e fazer pesquisas servem de trilha, mas o profissional logo descobre que saiu da "toca" da tradução para ir para a "vitrine" da interpretação. E precisará dedicar-se a habilidades de comunicação, expressão oral, capacidade de improvisação e a um grande desapego ao perfeccionismo e ao preciosismo das palavras escritas. E por falar em desapego, outra experiência interessante foi uma viagem à Índia, em janeiro de 2013, como praticante de Yoga. Um grupo de 198 pessoas do

mundo todo viajou a Allahabad para uma celebração do hinduísmo que acontece a cada 12 anos, o Kumbha Mela. A viagem foi organizada por um instituto dos Estados Unidos e o Inglês era pré-requisito para permitir a comunicação entre os praticantes das mais variadas nacionalidades. Mas, na prática, todos eram intérpretes de todos, porque a realidade do Yoga e do Inglês no Norte da Índia é bem diferente do que se aprende na escola.

Fundamental para o cumprimento dos objetivos da viagem foi o desempenho do intérprete de Hindi. Figura muito diferente do intérprete tal como conhecemos no Ocidente, ele trabalhava como faxineiro – que ele considerava sua profissão, e também como guia e "tradutor" de Hindi. Em regiões distantes dos grandes centros, o Inglês é artigo de luxo, e a comunicação com muitos indianos, como gurus, comerciantes, barqueiros, peregrinos, mulheres e crianças, só é possível com o auxílio do intérprete, que nem se denomina ou considera como tal. Mas esse tipo de conhecimento especializado, mesmo distante dos cânones acadêmicos, é fundamental para jornada da ampliação de horizontes e de conhecimentos, que está sempre inacabada.

Palavras Chave: tradução, interpretação, transição, jornada.

CO15 = O tradutor de língua de sinais em videolivro: uma análise verbo-visual

NEIVA DE AQUINO ALBRES (Doutorado em Educação Especial – UFSCar, Mestrado em Educação – UFMS. Tradução/Interpretação de língua brasileira de sinais e língua portuguesa – MEC/Prolibras. Docente: Linguística Aplicada - Estudos da Tradução e Interpretação -Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: A Educação bilíngue para surdos e a produção de materiais bilíngues tem ganhado espaço, tanto que a tradução para língua de sinais com suporte das novas tecnologias trouxe a multimodalidade como uma

forma comum de enunciação, dentre esta forma estão os videolivros. Neste trabalho, descrevemos um projeto de tradução de literatura-infanto juvenil de língua escrita para língua de sinais. Este projeto de videolivro proporciona a integração entre o leitor/tradutor e a criança surda, consequência do projeto gráfico digital editorial, pois congrega um conjunto de formas de linguagem diferentes exibindo um material multimodal. Formulamos duas questões: 1) Que espaço o corpo do tradutor ocupa no videolivro? 2) Que tipo de integração é estabelecida entre a tradução para língua de sinais e a disposição visual de elementos como as ilustrações e escrita do livro? O objetivo desta discussão é a formulação de critérios tradutórios para a tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais em videolivro. Interessa-nos compreender como o tradutor trabalha para que a imagem da enunciação em libras, ou seja, o corpo do tradutor componha o texto verbovisual de um videolivro, como as posições/expressões assumidas contribuem para a construção de sentidos, tendo como público alvo a criança ou joyem surdo. Sendo uma pesquisa de natureza analítico-descritiva, selecionamos a obra "El comelibros", texto e ilustrações de Agustín Comotto, da Editora Ediciones Del Eclipse (2006), publicada na Argentina pela Videobooks Virtual e traduzida por uma equipe de tradutores surdos. Analisamos as estratégias tradutórias e o espaço do corpo do tradutor com base na teoria enunciativo/discursiva de Bakhtin (1992). Trabalhamos com duas categorias de análise: a) Introdução da tradução de literatura infantil, e b) Corpo do tradutor como parte do videolivro - aspectos de integração verbo-visual. Constatamos, no material, a exploração de elementos introdutórios, como: convite e orientação para a leitura, contribuindo para a construção de sentido do processo de leitura. Neste contexto, o tradutor apresenta-se também como leitor do texto. Assumindo assim, dois papéis: leitor e tradutor. Na segunda categoria, o tradutor ocupa um espaço de sobreposição à página do livro, move-se como se estivesse lendo o livro, o texto sofre aproximação, distanciamentos, deslocamentos, foco e apagamento quando se passa a página do livro. Constatamos uma produção que valoriza a integração entre o corpo do tradutor e o texto. A pesquisa em questão favorece a constatação de que a manipulação dos elementos visuais (gráficodigitais) possui um papel fundamental no videolivro, o que exige que a análise desta modalidade textual seja conduzida pelo seu imbricamento da linguagem verbal (língua de sinais e língua oral - escrita) e linguagem visual (ilustrações, enquadres, movimentos dos elementos, efeitos gráficos, entre outros). Desse modo, a sintaxe visual remete a produção de sentidos, pela

aliança das duas linguagens articuladas, desvelando a importância da leitura verbo-visual a ser desenvolvida pelo tradutor e da construção de uma nova produção articulando texto, ilustração, visualização do livro e do espaço que ocupa o corpo do tradutor no material bilíngue.

Palavras-chave: tradução para Libras, tradução de literatura infanto-juvenil, gênero do discurso.

P6 = Revisão e CAT tools

KELLI SEMOLINI (Formada em Letras pela UNESP de Araraquara. Especializouse nas áreas de Economia, Contabilidade, Direito Societário e Cartões de Crédito.)

Resumo: A gente sempre fala em como traduzir com ferramentas *CAT*, mas pouca gente fala sobre como revisar com elas. Vamos conferir as vantagens e desvantagens desse sistema, além de conhecer uma proposta de fluxo de trabalho para driblar as desvantagens. O resultado? Um texto limpo, fluente e natural.

ստատատատատա

CO16 = Tradução inglês > português: Erros a evitar, qualidades a almejar

ISA MARA LANDO (Bacharel em Língua e Literatura Inglesa pela PUC de São Paulo. Diplomada pelo Curso de Formação de Professores da Cultura Inglesa de São Paulo)

Resumo: A partir de uma longa experiência na área, venho coletando exemplos de erros comuns de tradução, que fazem tropeçar até mesmo os tradutores experientes, e procurando compreender melhor os motivos e classificá-los por tipo. Essa sistematização ajuda a evitar esses erros, percebê-

los e corrigi-los. Obras do prof. Paulo Rónai, em especial *Escola de tradutores* e *A tradução vivida* (José Olympio). Destaque para seu conceito de dupla fidelidade: ao conteúdo do original e às formas preferidas da língua de chegada. Objetivamos orientar os tradutores e estudantes de tradução quanto às qualidades que devem cultivar para elevar o nível do trabalho e aprimorar-se na profissão, com uma palestra prática e objetiva, baseada em numerosos **exemplos reais** e correções desses erros.

O foco é duplo: a) Erros mais frequentes, classificados por tipo para major clareza, com muitos exemplos: Desatenção - Falta de revisões atentas e pontuais – Falta de fidelidade – Distorção do sentido – O que é a tradução literal? - Mudanças desnecessárias de cognatos latinos verdadeiros -Deficiências na compreensão do inglês - Omissão de detalhes de conteúdo -Omissão de detalhes expressivos e comunicativos do texto – Falta de naturalidade, frases pesadas e artificiais em português – Orientação específica relativa a artigos, possessivos, tempos verbais, falsos e verdadeiros cognatos, expressões idiomáticas, collocations (binômios e trinômios fixos), palavras que induzem a erro, termos a evitar. b) Qualidades que devemos reforçar no nosso trabalho para evitar esses erros comuns: Espírito de fidelidade e respeito ao original – Bom senso, maturidade intelectual – Cultura geral ampla e variada – Familiaridade com a língua inglesa – Conhecimento de falsos cognatos – Conhecimento de expressões idiomáticas e recursos para traduzi-las de maneira adequada e natural – Naturalidade: elaborar frases adequadas ao espírito da língua de chegada – Simplicidade: buscar a expressão direta, evitar frases complicadas e palavras pedantes -Boa comunicação: pensar no público-alvo, explicar o que for obscuro – Concisão: economizar palavras sem cortar conteúdo – Fluência, ritmo: elaborar a pontuação, apurar o ouvido – Eufonia: buscar sons agradáveis em português – Familiaridade com bons autores em português

Palavras-chave: erros; qualidades; orientação prática

P7 = Tradução e Interpretação em Missões de Paz da ONU - Isso é coisa de "milico" ou de "paisano"?

CAP. ISRAEL SOUZA JÚNIOR (Professor, Tradutor e Intérprete do Exército Brasileiro com atuação em Missão de Paz da ONU. Professor convidado do curso de pós-graduação lato sensu em Língua Inglesa da FEUC-RJ.)

Resumo: O Brasil é, atualmente, parte singular no cenário das relações internacionais, haja vista sua história de sucesso na participação de Missões de Paz desencadeadas a partir de meados do século XX. Nesses últimos 70 anos, passamos pelos Bálcãs, Suez, Moçambique, Angola, Timor Leste, entre outros; no entanto, foi na missão da ONU para estabilização do Haiti (MINUSTAH), que se oficializou a necessidade de ter o serviço de tradução e interpretação junto ao Contingente Brasileiro (CONTBRAS) no teatro de operações. Surge, assim, a figura do militar na função de tradutor e intérprete, sujeito às pressões e estresses, às reais situações de risco de morte, aos eventuais desastres naturais, ao confinamento em uma base militar etc. Entretanto, também há tradutores e intérpretes civis nas missões da ONU. O que fazem? Como e onde vivem? O que comem? Descortinaremos esse cenário e entenderemos porque ambas as categorias de profissionais "vivem" seus desafios, rotinas e aventuras ao desempenharem a nobre missão de traduzir e interpretar em prol da paz mundial.

וחוחוחוחוחוחוחוחוחוחוחוח

DIA 13/12 - SÁBADO - TARDE

CO17 = Precisamos falar sobre o Interprete Educacional de Libras: entre o educar e traduzir

ANDREY GONÇALVES BATISTA (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. Bacharel em tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa pela Universidade federal de Santa Catarina. Servidor publico na Universidade Federal do ABC. Membro do grupo de pesquisa em Psicanálise e Educação [NUPPE].)

Resumo: Diante do "fracasso escolar" das escolas brasileiras e da impossibilidade de educar descrita por Freud, as pesquisas da Psicanalise e Educação apontam para o desejo dos educadores que a educação seja realmente impossível. Em meio a tal, a educação para "todos" tem dificuldades de olhar para o sujeito e sua especificidade, pois o "todos" não é para o "um". Advento das novas politicas nacionais de educação inclusiva, o cenário da educação de surdos ganha força com as escolas bilíngues. Em situações em que tais escolas não são possíveis, entra em cena o Intérprete Educacional de Libras a fim de garantir o direito à educação nas escolas inclusivas dos alunos surdos de todo o país. A demanda parece maior que a quantidade de profissionais disponíveis e o dialogo entre as perspectivas teóricas sobre procedimentos que devem ser adotados pelos interpretes educacionais com a realidade de sua atuação merecem ser escutadas dos próprios profissionais. Muitas vezes, estes profissionais vêm de uma breve formação com o objetivo apenas de adequá-los para a dinâmica que lhes são exigidas. Duvidas receios, angustias e anseios, que acabam surgindo no fazer traduzir, pode ser a propulsão que os levará a buscar formações mais especificas. Atualmente, não contamos com respostas, mas com procedimentos, recomendações, normas, manuais, regras e códigos de ética que são ignorados ou mesmo rechaçados por alguns profissionais sobre a alegação de que tais não atendem a necessidade do aluno surdo. Alguns ainda apontam que tem consciência do impacto de seu posicionamento, mas continua "ocupando" o papel do professor, psicólogo, amigo, familiar e em outros casos, desempenha a figura paterna. Sem a intensão de puni-los, fazse necessário dar a estes sujeitos a voz para dizer suas angustias e motivações que o levam a "quebrar" as regras. Muitos se calam temendo ser nomeados como paternalistas, mas no fundo sentem-se como alguém incomodado com as injustiças e que deveriam se posicionar, mas são desautorizados e por vezes castrados quanto ao seu desejo. O presente trabalho visa, através da escuta psicanalítica, contribuir para propostas de formação e discussão da identidade dos profissionais Intérpretes Educacionais de Libras por observar seu posicionamento dentre as relações no ambiente educacional. A presença da "intermediação" por parte dos

interpretes educacionais pode ser, ou não, uma barreira para a transferência de trabalho entre professor/aluno surdo. É diante de duas (im)possibilidades que encontramos este profissional: o ato educar e também ato de traduzir. Para tal empreitada é necessário que o Interprete de Libras não seja "surdo" ao discurso do desejo e seja capaz de transferi-lo ao aluno. É importante que o aluno possa aparecer como sujeito para sua própria educação no vazio do Outro. Diante da dinâmica dos ambientes escolares onde a função do interprete educacional de libras é questionada, é imprescindível investigar o atravessamento deste sujeito nas relações com o aluno surdo e escutá-los. Uma maneira de se fazer isso se é falando sobre o assunto sem buscar um culpado, mas escutando-os.

CO18 = Ferramentas de apoio à Tradução: Os quatro pilares (des)estabilizadores dos editores de tradução

JEAN-CLAUDE MIROIR (Prof. Dr. de tradução [área do francês] do

Departamento de Línguas estrangeiras e Tradução da Universidade de

Brasília [UnB])

Resumo: As ferramentas de apoio à Tradução (FAsT) modificam de forma inédita e irreversível o processo tradutório de textos pertencendo geralmente às áreas chamadas de "técnico-científicas", mas, também, mais frequentemente, os textos de cunho literário. Além dos "tradicionais" textos, outros suportes necessitam das competências do tradutor, devidamente equipado, para existir em outras culturas por meio do processo de localização.

Essas ferramentas, oriundas de um imprescindível casamento entre a informática e a tradução, chamado, nos países francófonos, de "tradútica", objetivam inicialmente automatizar determinadas tarefas repetitivas e

fastidiosas. Assim, o tradutor tem, de certa maneira, sua carga cognitiva aliviada para se dedicar à tradução em si. Esse estado pode ser atingido após o domínio no manuseio das ferramentas mais usadas na profissão.

Esse breve trabalho tem como finalidade apresentar a integração do editor de tradução não somente no processo tradutório, mas, também, as outras ferramentas que gravitam em volta dele, integradas ou não a ele. O espaço gravitacional assim descrito proporciona ao profissional uma potência de tratamento de informações inigualável, na medida em que ele controla o processo, da conversão dos textos a serem traduzidos à elaboração de corpora customizados, passando pelos bancos de dados de segmentos bitextos e terminológicos. Os recursos assim criados são também, segundo nossa abordagem, considerados "ferramentas de apoio à tradução.

A "filosofia" do editor de tradução, apresentada aqui, tem a peculiaridade de se adequar a qualquer tipo de editor no que diz respeito a suas necessidades vitais e, portanto, a importância de ser corretamente alimentado. O tradutor precisa conhecer as características dos formatos dos arquivos que o editor é capaz de converter diretamente, ou não, o que chamamos de conversão direta e indireta. Essa preocupação torna-se legítima no processo de segmentação e na atribuição das etiquetas de formatação (tags), para entender as incoerências que podem aparecer na restituição do texto traduzido com sua formatação original.

Além da configuração dos tradicionais corretores ortográficos eletrônicos, a incorporação do tradutor automático (*Machine Translation* – MT) no próprio editor de tradução leva o tradutor a refletir de maneira mais profunda sobre a pertinência de seu uso no processo tradutológico. Com efeito, a tradução automática, com determinadas adequações em função do contexto do texto de partida, torna-se cada vez menos "risível", ao ponto de preocupar alguns tradutores. Com a tradução segmentada e a inserção das tags, a tradução automática representa o terceiro fator que modifica radicalmente, do ponto de vista tradutológico e, sobretudo, cognitivo, o cotidiano do profissional.

Por fim, os bancos de dados bitextos (*Translation memory* – TM) e os terminológicos são o quarto fator de (des)estabilização do tradutor. As capacidades do editor de tradução de administrar os processos de leitura e de escritura nesses bancos de dados, oferecendo correspondências totais (*Golden Matches*) ou parciais (*Fuzzy Matches*), contribuem para auxiliar na tomada de decisão. Nessa etapa, estamos diante de ferramentas de apoio à tradução que elevam o padrão qualitativo de produto, associando-se ao caráter quantitativo geralmente ligado a esse tipo uso informatizado. Esse antagonismo qualitativo X quantitativo tem tendência a se amenizar, na medida em que a quantidade coopera em prol da qualidade.

O editor de tradução explorado nesta apresentação será o programa "Wordfast Pro".

Palavras-chave: Editor de tradução; segmentação; etiquetas de formatação; tradução automática; bancos de dados.

P8 = A estratégia da compensação e a tradução considerando o texto como um todo

REGINALDO FRANCISCO (Bacharel em Letras com Habilitação de Tradutor pela Universidade Estadual Paulista [UNESP] e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC]).

Resumo: Desde que Vinay e Darbelnet identificaram, em seu clássico de 1958 Stylistique comparée du français et de l'anglais, certas estratégias de que o tradutor pode se valer, como modulação, transposição, equivalência, adaptação, entre outras, vários autores se debruçaram sobre o estudo dessas manipulações (sem a carga negativa do vocábulo) textuais que Barbosa (1990) chamou de "procedimentos técnicos" e que prefiro chamar de "estratégias tradutórias". Neste trabalho trato de uma dessas estratégias, a compensação, que foi examinada por Nida (1964), Vàzquez-Ayora (1977) e

Newmark (1981, 1988), além de ser mencionada por outros autores, como Baker (1992) e Rónai (1981).

A compensação ocorre quando um recurso estilístico do texto original não pode ser reproduzido no ponto correspondente do texto traduzido e o tradutor utiliza outro, de efeito equivalente, em outro ponto da tradução. Pode ser usada, por exemplo, com jogos de palavras, coloquialismos, expressões idiomáticas, provérbios, quando tais itens não puderem ser reproduzidos na tradução com o mesmo grupo de palavras; dessa forma, busca-se manter o texto estilístico do texto.

Paulo Rónai sugere que o tradutor lance mão desse recurso, por exemplo, em casos em que um personagem tenha a mania de fazer trocadilhos, ou para lidar com expressões metafóricas que não tenham correspondente igualmente idiomático na língua da tradução. O mesmo sugere Mona Baker (1992), como possibilidade em situações nas quais um fraseologismo tenha de ser omitido ou traduzido por paráfrase, podendo-se então inserir, em outro ponto em que isso seja possível, outro fraseologismo, de modo a manter um equilíbrio idiomático semelhante ao do texto original.

Como envolve o texto como um todo, nem sempre é fácil apontar exemplos de compensação nas traduções e, em muitos casos, é difícil ou impossível dizer se seu emprego foi consciente por parte do tradutor ou não — embora isso não necessariamente afete o efeito de equilíbrio estilístico que pode produzir na leitura da tradução. Neste trabalho, apresento exemplos de compensação envolvendo provérbios e expressões idiomáticas nas traduções da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, para o inglês, o espanhol, o italiano e o francês, e também exemplos de aplicação consciente da estratégia — já que nas traduções do *Macunaíma* não é possível determinar se seu uso foi consciente ou não — em minha tradução do livro *A guerra dos botões* (*La guerre des boutons*), de Louis Pergaud. Também comento brevemente como a utilização de ferramentas de auxílio ao tradutor (*CAT tools*) pode auxiliar o tradutor a lidar com esse tipo de questão que envolve o texto como um todo significativo.

Palavras-chave: tradução literária; estratégias tradutórias; compensação; equilíbrio estilístico

ивововововово

S3 – SOBRE A ABRATES -Apresentando a ABRATES: A União faz a Força - informações gerais e atuais sobre a ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)
IARA REGINA BRAZIL (Tradutora Inglês <> Português e Espanhol > Português; Especialista em Legendagem e Multimídia
Diretora da ABRATES [2014-2016])

Resumo: A apresentação se propõe a transmitir ao público informações gerais da ABRATES na atualidade. Para isso, começaremos com um breve histórico da Entidade, contando como e quando surgiu, falando um pouco da união com o Sintra, passando rapidamente para a separação e atuações a partir dos anos 2000. O primeiro congresso fora do eixo RJ-SP, em Porto Alegre, em 2010, um divisor de águas e semeador de ideias (sob o comando de Paulo Wengorski). A representatividade regional e sua força a partir de 2012/2013, com a ABRATES capitaneada por Liane Lazoski e equipe. Novo congresso fora do eixo, em Belo Horizonte, em 2013. Tentativas de difundir a Entidade e aproximá-la dos tradutores. A decisão inovadora de fazer o congresso anual, quando antes era bienal. O sucesso estrondoso do congresso da ABRATES de 2014, de volta à sede, no Rio de Janeiro. A nova diretoria, que segue sob o comando de Liane Lazoski, mas conta com modificações na equipe, chega com vontade de levar adiante tudo o que foi começado: congressos anuais para troca de conhecimentos entre colegas de todos os níveis, webinars (tentando acabar com a barreira geográfica que impediria alguns associados de se beneficiarem dos cursos oferecidos), descontos em seguros, livrarias, seguro de vida e auxílio funeral grátis para os associados, presença das regionais como aglutinadoras de tradutores pelo Brasil inteiro (promovendo cursos, encontros, ciclos de palestras, etc), a campanha nome do tradutor (lutando para que o devido crédito seja dado a todos os colegas, especialmente tradutores literários, mas não só eles), a luta pela inclusão dos tradutores no regime SIMPLES de tributação (apoiando o Sintra), a manutenção do programa de credenciamento, agora realizado por computador e com periodicidade bienal. Também destacaremos o recém

anunciado VI Congresso Internacional da ABRATES, que em 2015 será realizado em SP (local escolhido por votação durante o V Congresso).

A apresentação tem por objetivo aproximar ainda mais os tradutores da ABRATES, mostrando que a associação está atuante, buscando reconhecimento e visibilidade para todos os tradutores profissionais. Quanto mais visibilidade tivermos, mais nossa voz será ouvida pelos órgãos competentes e maiores serão nossas conquistas.

Palavras-chave: Associação; informações; atuação; visibilidade; tradutor.

CO20 = A Preparação do Intérprete

LUCIANE CAMARGO (Tradutora/intérprete de inglês, português e italiano, pós-graduada em Interpretação de Conferência pela Universidade Gama Filho, formada em tradução/interpretação pela Associação Alumni, graduada com Bacharel e Licenciatura em Letras pela Universidade de São Paulo, parte dos créditos da graduação em Letras pela Universidade de Harvard)

Resumo: Este trabalho visa abordar a trajetória do intérprete antes de dar início à própria interpretação, abrangendo desde a preparação para a aquisição de vocabulário específico até o momento do evento, o reconhecimento do local, do cliente e das tecnologias utilizadas para cada trabalho em particular, passando pelo controle emocional e, por fim, o desempenho do trabalho em si. Além do uso de base teórica para dar suporte às técnicas usadas para uma interpretação simultânea e a preparação de um intérprete para tal, o estudo terá como base também os relatos de intérpretes profissionais, desde os mais jovens aos mais experientes, definindo as melhores atitudes a serem tomadas antes de um

evento de interpretação para que o resultado do trabalho seja bem-sucedido, bem como abordar as atividades de aquisição de conhecimento e prática que são constantes na vida de um intérprete.

Este tema é importante para servir de guia aos intérpretes, principalmente aqueles que estão iniciando essa trajetória, para que assim possam estar prontos e bem preparados para realizar seu trabalho, reduzindo ao máximo as situações problemáticas que podem surgir e que podem ser evitadas com o preparo e a antecipação.

Esta pesquisa será de suma importância para todos que estiverem entrando no mercado de trabalho da interpretação porque dará certo respaldo e trará experiências reais vividas por intérpretes experientes, mostrando o caminho certo a ser seguido por aqueles que almejam um bom desempenho durante a interpretação.

Palavras-chave: preparação; interpretação; tradução

CO21 = Privacidade e segurança das informações: até onde chega a responsabilidade do tradutor?

ROGER CHADEL (Tradutor free-lancer; juramentado francês-português pela Jucesp desde 2000; especialista em ferramentas de auxílio à tradução, notadamente Wordfast; 40 anos de experiência em informática; palestras nos congressos do Proz e da Abrates)

Resumo: O tradutor é, em última análise, o fiel depositário dos textos que o cliente lhe pede para traduzir. Muitas vezes existe um compromisso formal assinado pelas partes para resguardar o sigilo das informações, em outras trata-se apenas de um acordo tácito. Mas é fato que o vazamento dessas informações pode trazer sérias consequências para o cliente e até mesmo

para o profissional que deve traduzi-las. Aqui iremos destrinchar o caminho pelo qual passam as informações desde o momento em que saem do cliente até ele as receber de volta, já traduzidas, identificando todos os pontos em que as informações estão sujeitas a violações de integridade e chamar a atenção para os cuidados que devemos ter e as eventuais soluções.

O trabalho inclui um histórico da relação cliente-tradutor desde o tempo da máquina de escrever até o advento da computação na nuvem ("cloud computing"), passando por transmissão de dados e Internet, mostra as tecnologias de armazenamento e transmissão de dados, analisa seus pontos fortes e fracos, sugere alternativas para evitar ou diminuir os riscos potenciais e convida à reflexão para um processo de tradução com mais segurança e privacidade.

Palavras-chave: privacidade; segurança; internet; computação na nuvem; informática.

Formação profissional contínua para tradutores e intérpretes

SHEILA CRISTINE GOMES (Bacharel em Turismo com ênfase em meio ambiente, pós-graduada em Tradução de inglês para português, Graduanda em Informática Biomédica na UFPR)

Resumo: Um dos segredos da construção e manutenção de uma carreira bem-sucedida nas áreas de tradução e interpretação é o aprendizado constante, tanto nas áreas de especialização como sobre temas relacionados a processos de trabalho e planejamento da trajetória profissional. Esta palestra apresentará várias das opções disponíveis, das gratuitas às pagas, e como otimizar o tempo dedicado ao estudo para que a carreira seja beneficiada e não comprometida por um direcionamento inadequado de esforços.

CO22 = Uma abordagem interlinguística metacognitiva sobre os processos de tradução e interpretação: um estudo de caso sobre língua escrita x língua de sinais

RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO (Mestre em Linguística [Universidade Federal de Pernambuco], Especialista em Tradução [Universidade Gama Filho], Especialista em Neurociência Pedagógica [Universidade Cândido Mendes], Graduada em Letras Português/Inglês [UFPE], Tradutora/Intérprete do Instituto de Cartografia Aeronáutica [Forca Aérea Brasileira] e ex-bolsista da Comissão Fulbright, Professora Assistente de Língua Portuguesa [FLTA] nos EUA.) Resumo: Pesquisar como tradução e cognição estão interrelacionadas verifica-se bastante produtivo no que tange à compreensão de como o cérebro funciona durante esse processo. Entender como o processamento da tradução ocorre significa entender o processamento linguístico (seja input ou output) originado da estrutura biológica/cognitiva do indivíduo, assim como a influência cultural vivenciada, a partir de uma perspectiva mutuamente dependente, com o intuito de reconhecer pontos de vista expressos pelo falante e pelo tradutor/intérprete. O propósito deste trabalho foi analisar até que ponto as estruturas de outras línguas interferem no processo metacognitivo de traduzir e interpretar, e como isso afeta a qualidade do texto traduzido/vertido. O corpus desta pesquisa foi composto por três entrevistas realizadas com dois tradutores (A1, um falante nativo do português brasileiro; e A2, um falante nativo do inglês americano - este, também intérprete) e um intérprete de língua de sinais (A3, um falante nativo do português brasileiro), e por amostras de tradução dos dois tradutores. Com base nas amostras e nas entrevistas fornecidas pelos três informantes, esta pesquisa comparou dois outputs de tradução/interpretação: modalidade escrita, do inglês para o português e do português para o inglês; e modalidade falada, do português para a língua de sinais. Para as análises, foram utilizados os pressupostos teóricos de: (1) Kandel (2007), acerca da especificidade de percepção visual, auditiva e sensorial do cérebro, e da memorização de conteúdos; (2) Morford et al. (2013), sobre a inter-relação entre o bilinguismo e a identificação de padrões de ordem morfológica, Holmes (2013), acerca da capacidade de sintática e semântica; e processamento e desempenho de falantes bilíngues. Como resultado, foi verificado que a modalidade de língua afeta mais significativamente a maneira como o processamento da informação ocorre. Além disso, o

propósito (ou área de trabalho) de uma tradução ou interpretação pode levar a um foco em determinado aspecto da língua, tais como morfologia ou sintaxe. Espera-se que as conclusões deste trabalho contribuam para o aperfeiçoamento de habilidades metacognitivas de tradutores e intérpretes, a fim de possibilitar uma análise mais precisa de seus trabalhos e o uso de estratégias específicas para aumentar a produtividade e a qualidade de suas traduções. Em se considerando que língua, em sua acepção primária, é comunicação, o aperfeiçoamento da habilidade metacognitiva também pode ser útil e proveitoso para profissionais de outras áreas. Vale ressaltar, entretanto, que, por serem baseados em um *corpus* restrito, os resultados desta pesquisa não são conclusivos. A investigação empreendida buscou trazer à tona importantes distinções entre língua escrita e língua de sinais, segundo uma abordagem interlinguística metacognitiva da tradução e da interpretação. Para obter resultados com maior potencial de replicabilidade, faz-se necessário ampliar o escopo das análises.

Palavras-chave: Neurociência; Metacognição; Tradução; Interpretação; Língua de sinais.

CO23 = "Translating the untranslatable" ou "Dire quasi la stessa cosa"? – Traduzindo Camilleri no Brasil

SOLANGE PEIXE PINHEIRO DE CARVALHO (Doutora em Filologia e Língua Portuguesa)

Resumo: O presente trabalho é uma reflexão suscitada pela pesquisa de pósdoutoramento em Estudos da Tradução, na qual estudamos as traduções da obra do escritor italiano Andrea Camilleri no Brasil. Conhecido pelo uso pouco convencional da linguagem – uma "língua híbrida", segundo alguns críticos – Camilleri já declarou em entrevistas que suas escolhas linguísticas são conscientes e baseadas no desejo de encontrar a sua própria "voz" para escrever seus romances. Nessa "língua híbrida", o italiano standard e outras línguas minoritárias ou regionais faladas na Itália – sobretudo o siciliano – aparecem não somente nos diálogos, mas também na narrativa,

caracterizando personagens e colocando em primeiro plano a Sicília, cenário de todas as suas obras.

Essa escolha do autor representa um desafio para o tradutor, pois o texto italiano já apresenta para os leitores nativos um contato com uma realidade por vezes completamente desconhecida, suscitando até mesmo dificuldades na hora da leitura, pois as diferenças lexicais e sintáticas entre o italiano standard e as demais línguas são bastante significativas; em alguns casos, como o lígure, encontrado em um dos romances, podemos falar de duas línguas distintas, e não de variantes ou dialetos. Considerando a situação linguística do Brasil, onde encontramos o que Tarallo e Alckmin definiram como um "multidialetismo ameno", ou seja, a existência de uma língua falada em todo o território com variações relativamente pequenas relacionadas ao léxico, sintaxe e pronúncia, como traduzir obras em que aparecem o lígure, o siciliano, e mesmo o espanhol? Consideramos também que o fato de esse uso consciente e, por assim dizer, inusitado das diversas línguas, além de caracterizar personagens e ambiente, também representa um traço estilístico que individualiza a obra do escritor italiano, tornando-se uma espécie de marca registrada. Assim sendo, traduzir os romances camillerianos somente dentro da norma considerada culta da língua portuguesa representa uma quebra do estilo do autor e uma descaracterização de sua obra.

Tendo em mente a argumentação apresentada por Lane-Mercier em "Translating the untranslatable" (1997), em que a autora analisa a tradução das variantes (ou socioletos literários), e os riscos apresentados por esse tipo de posicionamento por parte do tradutor, e os pressupostos apresentados por Eco em "Dire quasi la stessa cosa" (2013), no qual o autor defende a ideia da tradução como uma negociação, com os inevitáveis ganhos e perdas sempre presentes em cada trabalho, desejamos apresentar alguns trechos selecionados da obra de Camilleri, as traduções já publicadas no Brasil, e verificar quais seriam algumas possíveis estratégias de tradução para que o leitor do texto em português pudesse ter a ideia de que não existe uma uniformidade linguística no texto de partida.

Palavras-chave: Andrea Camilleri; tradução de variantes; línguas minoritárias.

попропропропро

CO24 = Considerações sobre Tradutores Públicos e a Linguagem de Especialidade

ALESSANDRA CANI GONZALEZ HARMEL (Tradutora Pública e Intérprete Comercial [JUCESP / 2000], Professora Especialista de Tradução e de Idioma Inglês, Professora Especialista em Educação à Distância, Docente de Idioma Espanhol, Bacharel em Direito [PUC-SP], Especialista em Gestão Empresarial.)

Resumo: Contextualização

Ao considerar a proposta da apresentação, seria interessante tomar como contextualização o que bem argumentam John Milton e Paul Bandia já logo na Introdução de seu Livro "Agents of Translation" (2008), esta definição deve incluir os tradutores entre os agentes, pois "devotam grande quantidade de energia e até mesmo suas vidas à causa... da tradução", no sentido de proporcionar "a ponte entre as culturas".

No gênero "Tradutores e Intérpretes" incluem-se os Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais, ou, como popularmente conhecidos, "Tradutores Juramentados". Estes são nomeados por meio de Concurso Público e detalhadamente regulamentados pelas Juntas Comerciais dos Estados Federados com base em Leis provenientes das esferas Federal, Estadual e também Municipal. Como se pode perceber, eles estão tradicional e historicamente ligados tanto ao trabalho de traduzir *per se*, quanto a esta farta regulamentação referente à tradução, fenômeno que pode ser denominado "juridicização da tradução". Estes profissionais são os elos mais conhecidos entre a tradução e o Direito, com normas e leis que se dirigem especificamente à regulamentação e prática do profissional. Mas o que mais compreendem esses elos?

Propósito do Trabalho

Para Duro-Moreno (1977), o tradutor Público é essencialmente duas coisas: um comunicador e um representante público. Por este motivo, é importante elucidar que os tipos de textos envolvidos não estão necessária e exclusivamente circunscritos a um campo de especialidade somente. A atuação do tradutor juramentado é mais ampla assim como as exigências. Não só deverão ter o conhecimento dos sistemas legais, mas também do sistema de comunicações, dos códigos de circulação, do sistema educativo, do funcionamento da administração, do sistema político, e também do discurso legal. Isto ocorre devido ao fato de o documento original redigido em língua estrangeira, uma vez acompanhado de sua tradução juramentada, passar a ser aceito e produzir efeitos legais, tanto no Brasil quanto em outros países. E a prática Tradutória exigirá do profissional uma constante relação de pesquisa e de conscientização sobre a Tradutologia e a Terminologia em diversas áreas de especialidade.

Metodologia

Propõe-se fazer uma apresentação utilizando a ferramenta Power Point, a fim de proporcionar a visualização das referências de estudos de tradução. Além disto, também demonstrar, com exemplos autênticos, algumas das funções do tradutor público face aos desafios constantes no buscar informações de cunho tradutológico e terminológico que melhor embasem suas escolhas e o desenvolvimento de seu trabalho que visa aproximar, explicar, embasar e, muitas vezes, causar e impactar a decisão de inúmeros casos.

Conclusão

Sem sombra de dúvida, questões concernentes à consciência, ao acesso à informação e, por conseguinte, ao conhecimento sobre a prática da Tradução

Juramentada possuem relevância nos estudos de tradução. Assim como para com os todos os colegas tradutores, "a relação entre a tradução de textos especializados e a Terminologia é inequívoca, pois, para resolver os problemas levantados pela terminologia na tradução de um texto, o tradutor especializado deve estar equipado, terminologicamente, ou seja, necessita ser conhecedor dos fundamentos terminológicos e dos recursos disponíveis." (Ramos, 2001)

A Tradução Juramentada é uma área que conta com diversos gêneros de documentos e de textos das mais diversas procedências, e permeia nosso cotidiano. Também é uma forma de representação interligando uma cultura à outra, levando em consideração, por extensão, a política, a ideologia, e economia e a cultura (M. Tymoczko), e que relaciona de maneira indelével as duas culturas traduzidas.

Palavras-Chave. Tradução Juramentada; Tradutores Públicos; Tradutologia e Teminologia.

A Tradução de Textos Jornalísticos: domesticação versus estrangeirização

Angela Regina Sanchez Pinto



FMU Complexo Educacional FMU Faculdade de Letras



A TRADUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS DOMESTICAÇÃO VERSUS ESTRANGEIRIZAÇÃO

Complexo Educacional PMU - São Paulo - SP - B mail Pesquisa Orientada por: Proff. Drf. Maria Cecilia Lopes

ικπεοουςλο

Este perquisa de iniciação cieráfica ambiesu a contraposição existente na prática de tradução de textos jornalisticos en ha a domesticação e a estimaçe da qão destes leciso. Com esta máisos busque enfambe metho qual é a prática domin arien a tradução de la dos deste gênerono Bread. Equals efembre a la prática domin arien as tradução de la dos deste gênerono Bread. Equals efembre a la prática dominario a equal productivo de la dos deste gênerono Bread. Equals efembre publicados em um do os maiores portais de la las in anticos laborados.

Para a resilização desta pesquisa, foram adoledas as seguin ter de hipbe de categorias delmendos por Venuli (2009) - semple visando o estudo des estudas granularios de los comos conscientes ou nici, as estinários - Domesticação: adopter, de forma consciente ou nici, as estinários granulaticas estumbas ao letor por outras com as quais sie já é

promitectus enforches as histor per curines com an qualità de la de-prenditation de la manifestation de forma con sciente ou nice, as estimates granutationi que protectione ni importante de protection de la manifestationi de la con-lidad a se illustrate inferendente ni importante a considerationi de la pribita maise su distrate la lisacione de la considerationi de la contradiscipi de la pribita maise su filmada la considerationi de la considerationi de la considerationi de la pribita maise su filmada la considerationi de la considerationi del considerationi de

Para desenvolver as an áltosa de tal projeto foram coletados, entre os de la 15 a 10 de março de 2014, 20 lectos publicado so o porte bra sistem UCL de 11 a 16 de março de 2014, que foram intendedos para o portugado a partir de lastos en inglês de grandes velculos de comunicação internad colo - Tim Aleiro Notir Timos (Resince de Timos Coloro (Solo)).

Para possibilitar o colajo dos paras de textos organizados tado a tado, em labelas comduso colaras. Tais arqui vos receisaram ocidigo LAOs-LPOso, sando sos adultitudos palo respectivo nómero de texto de 01 a 20. Deberminal como minha unidad a de análisa a sentenga.

A partir de tal unidad e de smili se, tome como bises a definição que Barri. (2000) de a substituição e a o conte como estratégias de ad ome stacação. E entido enfoque indeh a emilian e no compo damendo dus tempos verteias reas traduções. Seta categorias de substituição e vertad ou como domesticação forame date descripcios.

Categoria	s de substituições verbal ou carte como dam esticação
Categoria 5	Substituição da voz passiva pela voz ali ve
Categorta 2	Substituição do Present Perfect por outro tempo vesbal
Categoria 3	Corte do Model Veit
Categoria 4	Substituição de locução verbal por verbo ou vice-veras
Categoria S	Substituição do Phrasel Verb por Verbo
Categoria 6	Substituição de um tempo verbal por outro não correspondente

Durante a an littes, o par L A0 III-LP011 foi desconside natic o colej o das traduções de seus tempo e ai bato não era possivei: ampla d'ora stituição due aria a traduçõe; deversos parigantos researcio acom significativos contex

Totale de Incidência das categorias de análise no corpus paralelo de estudo			
Categoria 1	02	0.4%	
Categoria 2	103	20,4%	
Categoria 3	34	6,73%	
Categoria 4	101	20%	
Categoria 5	123	24,36%	
Categoria 6	142	28,11%	

A prolition feitre pour a pour appreciantiou cos pregularies: resultantos:

Incidência des categories de anéliae em ca de per de tecto						ecto
Par a nalkado	Cate paris 1	Cate garis 2	Carleg min 3	Cala ports 4	Co legicle 5	ship rate
LA001-LP001	1		- 4	- 6	7	7
LA002-LP002		9		14	6	
LA003-LP003	-	12		- 8	10	. 8
LA004-LP004		- 1	. 1	- 4	. 3	13
LA005-LP005		4	3		13	12
LA006-LP006		5	- 1	2	2	1
LA007-LP007		6	- 5	3	- 6	14
LA008-LP008	1 2	5		. 1	2	- 6
LA009-LP009		4	-	2	3	- 1
LA010-LP010	10.7	2	3	- 1	- 5	- 6
LA012-LP012	10.	1	- 1	8	4	- 6
LA013-LP013		7	- 1	- 6	- 1	2
LA014-LP014		16	2	22	21	19
LA015-LP015		- 4		3	9	10
LA016-LP016		6	4	15	17	7
LA017-LP017	1	4	3	- 11	2	14
LA018-LP018		4	- 1	- 6	- 4	3
LA019-LP019	-	2	- 3	. 3	- 1	. 3
LAGO-LPG20		11	-1	2	7	9

ad caçõ es não é uniforme em todos os teolos. Mas al nda a 4 se nês com distinção em to do o corpus panalei o estud ado.

Forem detectada trite tendên dise pêncipale quento à las dução no per-ing Resputsquite.

A tradução do Proseed Perindi di o Inglite pera o Predetir. Perindi do A tradução do Proseed Perindi do Inglite pera o Predetir. Perindi do Indicativo de Trigas protuguisas. Como video em L. Olipi-2019, em que profesio pera o Predetir Perindi do do Indicativo, como em L. Oli 17-2011 quendo pagis para o Perindio Perindi do do Indicativo, como em L. Oli 17-2011 quendo Tradición de tendado per Com las. Es anadução do Presanti Verbi em Inglite para o Perindio perindio per Com Ind. Es a Indicação do Presanti Verbi em Inglite para o Perindio Perindio per Com Ind. Es a Indicação do Presanti Verbi em Inglite para o Perindio P en inglis por um verbo en portugado aquivalente ao inglis, que é scamplificado en LA0014.F001, ao inclusir-se "àrought out" por "proviocu".

BANI, Sara. An Analysis of Press Translation Process. In: Consey, Kylor. BASNABTT Sussen (Org.). Translation in Global News: Proceedings of the conference in eld at the University of Warrel of 23 June 2005. Coverity: The Centre to Franslation and Comparative Cultural Studies, 2005, p33–45

Centre frime de count Companie vo Cultural Busine, 2006, 333-65
BECHAPA, Possiba, Botheres grandition portuguese. No de Jameiro.
BECHAPA, Bornation, 2019.
BELLAP, Esperago BASINETT, Sausan, Translation in global reseau.
Fouristic p. 2019.
BECLLAP, Seprence BASINETT, Sausan, Translation in global reseau.
Filtratility A. and the County of the Mariant. Distriction Aurélia de lingues
portuguese. Fermine, Marian Bardy, Arpon, Margaritia des (Og.), S. sel.
Cultural Postivica, 2010.
Colored Arbeitaly France. Desir Arpon.
Berlin State State State State County of the State State

Tradução de nomes e a obra "A guerra dos tronos" (MARTIN, 2010)

Caio Cesar Gasques Peroni (Graduando em Tradutor e Intérprete pela Universidade Nove de Julho (Uninove), de São Paulo)



A TRADUÇÃO DE NOMES E A OBRA "A GAME OF THRONES" (MARTIN, 1996)

Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP - Brasil - 2014

Trabalho de Iniciação Científica e de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Tradutor e Intérprete

Orientador: Prof. Ms. Yuri Jivago Amorim Caribé

INTRODUÇÃO

Entre su causa de identificação entre leitor/espectador e um história estate o <u>nome</u>. O nome de um cenário, con exemdo, do multo sobre sus naturesa e, con vessa, quebra sa fronteira da obre e atravesas o tempo. Adaptar essas identificades é uma das tamésa das traducioses.

OBJETIVOS

À laz de arandes cessalatas condustate no cambo dos estudos de finadação e da Adectação, como as análtes de SANDERS e HUTCHEON, presendentes nos debrugar adore as estrateitas utilisadas pelo tradutor no momento da adectação da toponimia de A gento of finance (MARTIN, 1999).

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado con meio de cesculas biblicaráfica, e a fundamentação teórica é das análizes escritas con importantes escecialistas mundiais de tradução e de adectação.

O material de cesculas foi coletado do nomance A guoro dos tronos (MARTIN, 2010), publicado pela Leva, no Brasil, com tradução de Jorge Candelas.

A sináles da clora de Martin as dará principilmente apore a toponímia de universo sonesentado pelo primeiro romance da sinále As críticos de golo o figo. Encontra-as sou um prande dessilo para o traducir, lá que, sossar de a toponímia ter base indesa, ela é predominantemente inventado por Martin.

Para o bom andamento da dezoulas, pretendese analizar o trabalho do tradutor na rati linauática de seu trabalho, a principio, cara depois athair a esfera cultural – principalmente con se tratar de uma obra de pranda abanzanda cubural.

RESULTADOS PARCIAIS

Exemplo I. Topônimo de A guerro dos tranos (MARTIN, 2010)

No romance orimetro:Starfall

Na tradução: Tombastella

Análise linguática – dividindo a estrutura:

Starfall = Star (extrels) + fall (queds, aqui no sentido substantivo).

Tombastella = Tomba (remete ao verbo tombar, aqui também em sentido substantivo) + stella (do latim, astrola).

Análise cultural: o æntido fantástico

Tombastella → uso do verbo "tombar" em sensido substantivo + o elemento latino, que sarante nobresa. Manteve-se a estrutura de uma calavra e o efeito.

Exemple 2. Topônimo de A guerro das tronos (MARTIN, 2818)

King's Landing = King's (do mi) + Landing (pouse, com ideis, aqui, de porto). Traduzido por "Porto Real", de valor adjectivo, e não possesairo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUTCHEON, Linda. A theory of adaptation. Nova lorque: Routledge, 2006.

MARTIN, George R. R. A guerra dos tronos. Trad. Jorge. Candelas. São Paulo: Leya, 2010.

SANDERS, Julie. Adaptation and appropriation. Nova lorque: Routledge, 2006.

Dialeto Literário na Tradução - As Aventuras de Tom Sawyer

Claudia de Sousa Shiotuka Imanaka, Cátia Regina Rodrigues Motta & Regiane de Oliveira Silva (UNINOVE – São Paulo, SP)



DIALETO LITERARIO NA TRADUCAO: AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

IMANAKA, C. de S.S.; MOTTA, C. R. R.; SILVA, R. de O. Orientadora: Profª, Me. Vera Lúcia Ramos UNINOVE - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Mark Twain, considerado o pai da literatura norte- Análise Soddinguistica americana, escreveu obras importantes como As aventuras de Tom Sawyer (1876), uma de suas - Acho qué 1988 obras mais famosas, e Aventuras de Huckleberry Alembro - Acréscimo de fonema no inicio da palavra Finn (1885), sua obra-prima. Nes dues obres, (prôtese). Twain cribu uma linguagem especial para as personagens, fazerdo uso de variantes linguisticas - Eles Sempre enterior a maisim 150 fundo? (p. 208) para caracterizar tais pessonagens com mais Enterna - sem concordanda verbal com sujeto de 3º verossimilhança. A criação das falas feita por pessoa plural Tvaih Inovou a literatura norte-americana, que até então usava o modelo linglês de representação linguistica. No enfanto, como se trata de cração Análise Tradutória dialeta/socioletal, a representação de tais falas na tradução fica difidile, por vezes, quase impossível.

OBJETIVO

Este trabalho visa a analisar o uso de marcas dialetais usadas na traducão de William Lagos, da editora L&PM, reimpressão de 2009, por meio da comparação de aiguns trechos do texto traduzido com o original; assim como a verificar as escolhas do tradutor, para que as falas de algumas das personagens se diferenciassem do narrador de terceira pessoa; e finalmente usar uma análise voltada para a sodolinguística a fim de identificar se a carga sodal do orginal pode ser transferida para a traducão.

METODOLOGIA

A parte teórica da pesquisa foi basicamente composta por estudiosos em dialeto literário, tradução e sociolnouistos. Para a análise trechas da tradução da obra foram selecionadas com as falas de Tom, Huck e Jim e, então, as marces de oralidades usades pelo tradutor foram analisadas para identificar em qual variedade inquistica ele se baseou. E numa outra breve análise, dessa vez tradutória. procuramos saber qual foi a modalidade de tradução mais usadas pelo tradutor e qual seria a finalidade dessa modalidade.

RESULTADOS

'Not as I remember.' (p.154)

"Do they always bury it as deep as this?" (p.156) ? (p.208)

Ansim - arcatsmovigente na falarural.

Huck's eyes glowed. (p.154)

Shiharam tanto quanto os hipotéticos dlamantes. (p.206)

Huck dropped his shovel (p.157) Huck 187000 8 08 61616 de desánimo. (p. 211)

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Com a análise sodolinguistica foi possivel detectar o uso quase que unánime da variedade linguistica do calpira, ou dialeto calpira, nas falas de Huck e Jim. Assim o tradutor consegulu ofar um constraste com o narrador. em rivel sodal, e com a personagem Tom. Na arálise tradutória, o tradutor utiliza a modalidade de acréscimos com muito mais frequência do que outras modalidades Provavelmente, para criar efeto estilistico, proporcionar à obra um direcionamento para um público infantoluvenii e destacar a oralidade nas falas. Com esta pesquisa constatamos que a parte social da obra pôde ser transferida, mesmo que não completamente, para o leibr, pois ele conseguirla identificar o nivel social ou de escolarização das personagers Jim e Hudi:

REFERÊNCIA S BIBLIOGRÁFICA S

TWAIN, M. The Adventures of Tom Sawyer. London: Penguin Classes, 1994.

"A's Aventuras de Tom Sawyer. Tradução de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2009.

IVES, S. A Theory of Literary Dialect Tulanc studies in English New Orleans, v.2, 1950.

AZEVEDO, Milbn M. Vosas em Branco e Preto: e representação literária da fala não-padrão. São Paulo: 80USP,

Tá Dando Onda: uma análise comparativa entre o áudio original e a dublagem oficial

Deborah Pires Previdelli e Maria Fernanda Danuello Sulpicio (Graduandas em Tradução pela USC Bauru)



TÁ DANDO ONDA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ÁUDIO ORIGINAL E A DUBLAGEM OFICIAL

Deborah Pins Previolelli, Maria Fernande Denuello Subcioli, Lalla Maria G.Pelipini¹, 'Canabatola do cumo de latine Frattor de USC - Basan (SP) 'Prof⁴ Mestre em Linguildica Malicada pale PuC-SP, Prof⁶ de USC - Basan e Chinabdorn de Pesquisa

a linea de nahajtis audioridas é auto des reso opinitativas abusirente devotos en la composition de l

METODOLOGIA

politica inici di chiefinti, a l'impaligner ruttimina piene pie i montattri bibili di chiefi di

EXEMPLOS DE ANÁLISE

ÁUDIO OFDSTRAL EM INGLÉS	риньмаем им роктивийн
YOU'RE SO FIRED!	TÁNO QUID ON RUNI

Observance seals conductor many of conductors, or guide supports developed (obs.), or regiment a factor of topics of promise a seconductor of the seconductor in the construction is required to the conductors of the conductors



AUDID ORIGINAL EM INGLÉS	DUBLAGEN EN PORTUGUÊS
SHIMSPOOL	PRODE WEEK

Neste comfo Catal months sus raths are público que está assistindo so ses countrarios. Depos de tiese um puzo como está unte e sus pando poe ser Catal sis afecte si que reste may no Prot de montro (1964egrou).

In the company of th



Consplictors que o todiarie de um todator pare dideigem vas muita elem de againas traducir de lazós coligirad da lingua de partida para a lingua de cregoda. Nutas sevice, para que a hobigem adeja a inversi entreçõo de seriema, a tributar o la ex-use de adelações que trasam o contecto de maimo firme para cem entádida estada para entre en

REFERÊNCIAS

MALES, was provided for our do do advance regards between the book provided course man

(MANUEL DURANTO SEA AMERICA (MANUEL DES REGISTRES DE AMERICA DE AMERICA (MANUEL DES AMERICA (MANUEL DE AMERI

printed by the contract of the DESCRIPTION OF STREET

ETTER, TOTAL & STATE OF THE STATE OF T

See of the 20 Michigan James (Michigan International Property and Prope

promise vegos

(COURT ICOS), - Macinum stat a plumateu in Numero EERI - Imper III Ign. ICO



A tradução em áreas específicas: as contribuições do tradutor na área científica

Emanoel Henrique Alves (USC Bauru)

A TRADUÇÃO EM ÁREAS ESPECÍFICAS: AS CONTRIBUIÇÕES DO TRADUTOR NA ÁREA CIENTÍFICA UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO- BAURU

PROFT 2014

Autor: Prof. Esp. Emanoei Henrique Aives - emanoei tradulor@gmail.com Co-autor(a): Profa. Me. Lelia Maria Gumushian Felipini - leliafelipini@yahoo.com.br Palavras- Chave: Tradução; Adaptação outurat; Validação; Instrumentos.



INTRODUÇÃO

O presente artigo busca demonstrar a relevância da participação do profissional - tradutor em processos tradutórios envolvendo a validação de instrumentos da área da saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo bibliográfico foi desenvolvido por meio de analise comparativa nos niveis lesicale ej granaficial dos textos entre o questionário original Quality of Life in Swallowing Disordere (SWAL-QOL), elaborado nos Estados Unidos por Mc Homey et al. (2000) e a tradução validada do mezmo que, no Brasil, foi traduzido e adaptado culturalmente por Montoni e Alves (2006), no programa de pos-graduação Lato Gensu e validado por Portas (2009) no programa de mestrado em medicina da Fundação Antônio Prudente. Este estudo baseou-se em teorias da Tadução de Arrojo (1966) e nas diretizes para a tradução da área da saúde de acordo com Gullemin e Reaton (1993).

DIRETRIZES

Apresentam cinco etapas:

- (1) Traduções (T1 e T2- nativos na lingua-alvo);
- (2) Versão consenso (T1 e T2);
- (3) Retrotradução da versão consenso (RT1 e RT2 nativos na lingua original);
- (4) comité de peritos (tradutores, retrotradutores e profissionais da área e versão pré-teste);
- (5) Teste da versão prévia.

ANÁLISE

Original: My swallowing problem is a major distraction in my life. Tradução: Meu problema de degiutição é a major perturbação da minha vida.

- A troca do artigo indefinido Á (um, uma) pelo artigo definido A (the) na tradução: Inadequação: alteração de sentido em a major por a major. Sugestão
- inadequação: aneração de sentido em la major por a maior, sugestão adequada: uma grande/significativa.
- A tradução de distraction: Inadequado: perturbação. Sugestão Adequada: distração, dificuldade,



http://www.resinfortes.com/le/frig/ted/trobables.em/grups or forestreade collaborativas/, acress em 1911/201

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo avaliar a tradução de um questionário da área da saúde a fim de confirmar a importância do tradutor no processo de tradução e adaptação cultural de instrumentos desta área. Buscamos também demonstrar a importância do profissional como um mediador cultural no contexto histórico, pois seu trabalho contribut de forma significativa para a composição da obra traducida revalados uma autoria companiitada entre essas dois profissionals.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986, p.13

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-Cultural adaption of healthrelated quality of life measures: literature review and proposed guidelines. Journal of Clinical Epidemiology, New York, v. 49, n. 12, p. 1417-1432, Dec. 1993.

MC HORNEY, Colleen et al. The SWAL-QQL and SWAL-CARE Outcomes Tool for Oropharyngeal Dysphagia in Adults: Iii. Documentation of reliability and validity. Dysphagia, v. 17, p. 97-114, 2000.

MONTONI NP, A. IS. Tradução e adaptação transcultural dos questionários SWAL-QOL e SWAL-CARE versão português-Brasil. São Paulo, 2006. Monografia de Conclusão do Curso de Pois-Conducação Lado Semus "Mostroidade Cons" Paudação Anthônio Pruderite].

PORTAS, J.G. Validação para e lingue portuguesa-bresileira dos questionários: Qualidade de Vide em Disfagia (SWAL-QOL) e Satisfação do Paciente e Qualidade do Cuidado no Tratemento de Disfagia (SWAL-CARE) 2009 [Dissertação] Fundação Artíthio Prudente, São Paulo. Tecnicismo versus preciosismo na redação científica: Alternativas. Preciousness versus technicality in scientific writing: Alternatives.

Jander Temistocles (Especialista em Tradução pelo CEUCLAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO, tradutor e revisor SINTRA. Mestrando em Saúde da Comunicação Humana na FCMSCSP)

Resumo

O Objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre o sistema ainda arraigado na estilística escrita em produção de artigos acadêmicos com tendências preciosistas ou formas demasiadamente rebuscadas que, muitas vezes, beiram o prolixismo. É ainda objeto deste estudo sugerir estilos e indicar possíveis soluções para os casos em que o autor, por necessidade de ampliar o texto para atender a demanda editorial, acaba por ser repetitivo e enfadonho, repercutindo assim, tais equívocos, na passagem do original em português para sua versão em inglês.

Palavras-chave: estilística; rebuscamento; prolixismo.

Ferramentas de Tradução: procedimentos e técnicas para a tradução do relatório 'Global Slavery Index 2014'

Lidiane Magno Lustosa (UNB, Brasília, DF)

Resumo:

As ferramentas de auxílio à escrita e à tradução são diversas e comumente utilizadas por grande parte dos profissionais de várias áreas, não só apenas da área da tradução ou letras, mas também áreas como o jornalismo ou mesmo usuários de computadores, que se utilizam de corretores ortográficos e gramaticais e dicionários e glossários on-line. Tradutores profissionais que passarem a fazer uso eficiente de ferramentas de auxílio à tradução se destacam em relação aos que ainda realizam bastante trabalho braçal. No entanto, há uma gama de ferramentas que não visam desempenhar todo o processo tradutório, mas sim oferecer ao tradutor humano vantagens computacionais. É o caso dos bancos de dados e dos sistemas de tradução humana assistida por computador.

O objetivo desse trabalho é mostrar a importância do uso dos procedimentos e técnicas para a tradução, em especial, de relatórios por meio da utilização de ferramentas de apoio à tradução, de modo a tornar a tradução de relatórios mais eficiente e ágil. Assim, Com o intuito de aferir a eficiência e a exequibilidade da tradução de relatórios, por meio de ferramentas de apoio à tradução, o presente trabalho foi desenvolvido em parceria com o projeto de extensão: Protrad (Profissionalizando na Tradução) da Universidade de Brasília e a Fundação Walk Free que permitiu a tradução do relatório a quesito de pesquisa acadêmica. No programa de extensão foram desenvolvidos estudos de ferramentas de apoio à tradução como o ABBYY, Antconc e Wordfast., Essas ferramentas serviram de base para o presente estudo e todas elas foram usadas para o desenvolvimento do projeto de tradução do relatório Global Slavery Index 2014.

O relatório *The Global Slavery Index 2014* trata sobre a escravidão moderna, que é um dos assuntos mais abordados no âmbito das relações internacionais atuais no que tange ao trabalho. A última década foi marcada por crises econômicas em diversos países no mundo, o que criou diversos

desafios quanto à isenção do homem ao mercado de trabalho, resultando uma taxa de desemprego considerável. De acordo com números referentes ao ano de 2013 apontam que há cerca de 201.8 milhões de desempregados no mundo sendo que as taxas de desemprego das mulheres são maiores que às dos homens em diversas, senão todas as regiões do mundo. Ainda, boa parte da população mundial vive em condições de pobreza ou extrema pobreza, vivendo com menos de US\$ 1 por dia, de acordo com a OIT. Com isso, o mercado de trabalho mundial revela tendências que ferem os direitos humanos dos trabalhadores, o que gera exploração da mão-de-obra, mais conhecido atualmente como: escravidão moderna. Estima-se hoje que 29.8 milhões de pessoas são forçadas a viver em regime de escravidão em todo o mundo. A escravidão moderna é o tema tratado no The Global Slavery Index 2014 que é um relatório ou índice completo sobre a escravidão moderna no mundo atual, e que foi lançado no seu primeiro ano em 2014 pela organização não-governamental Walk Free Foundation. Essa fundação tem como missão o fim de todas as formas de escravidão moderna na geração atual por meio da mobilização de movimento ativista global, gerando a mais alta qualidade de pesquisa, para servir de padrão para ações de combate à escravidão moderna no mundo. A extrema urgência e importância em se tratar da escravidão moderna no mundo levaram-me a utilizar desse relatório como um modelo para a tradução, mesmo pelo fato de que ainda não havia tradução publicada do relatório para a língua portuguesa.

O estudo e uso de ferramentas de apoio à tradução foram indispensáveis a tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*, por permitir uma melhor organização de estratégias para a tradução e ao serem utilizadas ferramentas de apoio que conferiram uma maior agilidade e eficiência na hora da tradução.

Palavras-chave: ferramentas, relatório, ABBYY, Antconc, Wordfast.

Haroldo Netto: da escola militar à tradução

Marcella Cascione Cerqueira Netto (Cursando Pós Graduação em Tradução na Universidade Anhanguera)



HAROLDO NETTO: DA ESCOLA MILITAR À TRADUCÃO

MARCELLA CASCIONE CERQUEIRA NETTO



15 de outubro de 1932

+ 18 de junho de 2009

"O tradutor é o autor de uma nova obra que deve corresponder, no sentido mais amplo da palavra, à obra original".

Haroldo Netto

Nascido em 1932 em Vitória. Espírito Santo, Haroldo Carvalho Netto se tomou orãa de pai aos 10 anos de idade. Nesse mesmo período, ingressou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde permaneceu em regime de internato. No início dos anos 50, entrou para a Academia Militar das Agulhas Negras e se tomou Oficial do Exército, Em 1959, começou a traduzir contos do inglês para o português para a Rio Gráfica e Editora. Suas traduções eram publicadas regularmente em revistas como Querida, Romance Moderno e Contos de Amor.

De 1966 a 1967, Haroldo atuou como tradutor e intérprete do Batalhão Suez, na Faixa de Gaza. Também passou dois anos, de 1974 a 1976, em Forte Leavenworth, nos Estados Unidos, traduzindo exemplares da revista mensal *Military Review*. A partir da década de 1970, dedicou-se à tradução literária, trabalhando para as editoras Artenova, Record e Rocco. Com 50 anos de experiência como tradutor, Haroldo Netto nos deixou um legado de aproximadamente 115 livros, além de alguns manuals, artigos técnicos e revistas.

Algumas das obras traduzidas por Haroldo Netto:

- ◆ "Os Pilares da Terra" (The Pillars of the Earth), "Um Lugar Chamado Liberdade" (A Place Called Freedom), "Tempo fechado" (Whiteout), "Código Explosivo" (Code to Zero), de Ken Follett
- ◆ "Burr" e "Washington D.C.", de Gore Vidal.
- ◆ "Pequenos Pássaros" (Little Birds), de Anais Nin.
 ◆ "Retrato de uma Obsessão" (Burnt Sienna), de David Morrell.
- ◆"Poder Absoluto" (Absolute Power), de David Baldacci.

Paulo <u>Azevedo</u> (ed. Rocco), E. <u>Arthens</u> (ed. <u>Artenova</u>) e J. Pereira (ed. Record) <u>são pseudônimos</u> de Haroldo Netto.

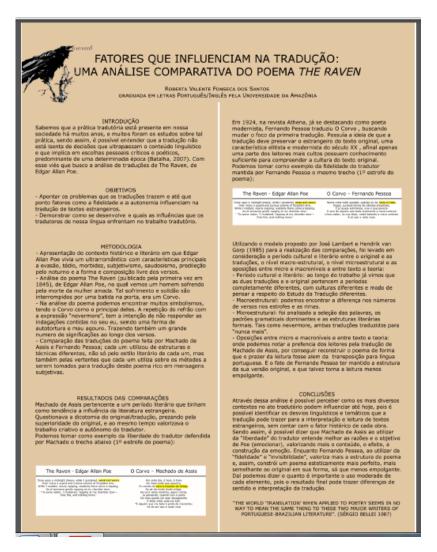
Martin em várias cores: estudo de caso com duas adaptações de "A Game of Thrones", de George R. R. Martin (1996)

Mariana Borges Silva (Graduanda em Tradutor e Intérprete pela Universidade Nove de Julho [Uninove], de São Paulo)



Fatores que influenciam na tradução: uma análise comparativa do poema The Raven.

Roberta Valente Fonseca dos Santos (Especialista em Tradução Português/Inglês)



Simbologia e tradução em Angela Carter

Sarah Santos (Especialista em Tradução Português/Inglês)



Simbologia e tradução em Angela Carter

Análise da simbologia presente no conto The Company of Wolves, de Angela Carter, e cotejo entre o texto original em inglês e sua tradução para o português.

Sarah dos Santos Escritora de materiais didáticos para escolas de idiomas (inglês) — Pearson Education do Brasil Especialista em tradução Inglês > Fortuguês pelo Centro Universitário Anhanguera de São Faulo Graduada em Letras - Inglês / Fortuguês pela Universidade Paulista - Campinas



Capada Dem The March Charles de Application and a Capada Capada The Capada (1970), Princip (1970)

Introdução

Este trabalho presta-se a fazer um levantamento da simbologia representativa de pes objetos, sensações, formas, gestos e outras descrições feitas por Carter no conto The Company of Wolver, traduzido para o português por Carlos Nougué como "A companhia dos lobor". O trabalho tem também a intenção de fazer um cotejo entre trechos do texto original e seu equivalente em português com relacto a tais simbolismos, levando em consideracto as lhas do tradator, bem como as equivalências, discrepâncias e alterações realizadas por ele a fim de adaptar o texto para o público-alvo na lingua de chegada

Metodologia

A tradução é um canal que se abre para que influências estrangeiras penetrem a cultura do miblios, alto e contribuam para despresarios, la

O tradutor é um profusional estabelecido num determinado contexto cultural e político que é levado em consideracito ao elaborar uma traducto.

O tradutor que defende sua "invisibilidade" com relação à tradução de seu próprio trabelho volta-se contra seu próprio interesse declarado, que é suir do segundo plano.

Tanto o conceito da "fidelidade" como o da "invisibilidade" têm sido repensados nas sões desenvolvidas no campo dos estudos da tradução nas últimas décadas.

A "fidelidade" na tradução não é mais entendida como a tentativa de "reproduzir" o texto de partida, mas é relacionada à inevitável interferência por parte do tradutor. O presente trabalho faz observações pontuais com relação à tradução do texto originalmente

Angela Carter e Carlos Nougué

Angela Carter (1940 - 1992). Escritora inglesa; dedicou-se a reescrever contor originalmente voltados para o público infantil em contos para adultos. Em sua coletânea nomenda como The Bloody Chamber, traduzida para o português como "O quarto do barbama de contos escritos originalmente por Charles Perrault

Carlos Nougué (1948 - presente). Brazileiro, o tradutor é formado em Filosofia pela Escola Teológica do Mosteiro de São Bento. Trabalhou como professor convidado na Universidade Gama Filho, e com edição e revisão em algumas editoras

Conquistas femininas e sua relação com Carter

- A literatura, que permite que as mulheres reclaborem as diferenças sexuais, ganhou no século XIX o talento
- A educação torna-se privilégio do qual a classe feminina
- Carter faz uso de conquistas e direitos conquistados ; mulheres desde a segunda metade do século XX e ins liberdade feminina em sua literatura.



- É notável o repúdio à submissão, muito visivel na era vitoriana, na qual se baseiam seus contos. É notória a crítica velada que a autora faz em seus contos.
- Intensidade, prazer, uso de palavras chalas e descrições relativas a sensações unicar femininas são explorados com maestria por parte da autora.

The Company of Wolves

O estilo de Carten

A narração carteriana tem alto teor de sensualidade. A geladas é presente na maioria dos contos de Carter, e é majestosamente descrita neste conto.



Chapeuzinho Vermelho é uma menina forte e corajosa, rato sabe o que é o medo. Atravessa a cesta para levar doces para a avó. O lobe, disfarçado de homem, ensina-lhe um stalho para o caminho da casa da avó, e cobra dela um beljo se ele estivesse certo. A menina atrasase intencionalmente, pois gostaria de ganhar o beijo. Ao chegar na casa, ela se depura com o lobo na cama (ele já havia comido a avô). A personagem de Carter acabara de entrar na puberdade, tinha os seios ainda no início da formação e acabara de descobrir as regras menstruais. Relaciona-se sexualmente com esse ser perverso, que acabara de matar sua avó.

producto artistica. Os simbolismos encontrados fazem direta relação com o conteúdo semántico do tento da autora. Alguns deles são.

Semantico de tease un la companio a loba é representante da libertinagen;

candels, sintese de todos os elementos da natureza (representada pelo brilho dos othos do lobo);

floresta, tem, na simbologia, a concepção de santuário em estado natural; came, representante da paíxito:

87A saliva simbolo de criatividade e destruição; secreção dotada de poder mágico; face, dada sua característica cortante, representa o principio ativo modificando a

Com relação à tradução para o português dos simbolismos encontrados, notou-se que o tradutor ora fez jus ao sentido exato com relação ao texto original, ora optou por fazer ligeiras modificações, sem com isso prejudicar o significado sugerido pela autora no texto original, ora fez alterações cujo conteúdo contrasta de maneira considerável com o texto original. Ficou muito clara, de qualquer forma, a capacidade de o tradutor trazer o âmago do significado de tais simbolismos para o texto traduzido. É notório seu profundo conhecimento linguistico e semantico

O cotejo aprofundado dos tentos possibilitou a fundamentação da elaboração deste trabalho O tradutor, munido de vasto conhecimento literário e tradutório, procurou expor, de maneira impar, o âmago da mensagem transmitida pela autora em seu texto original. Concluiu-se que inegavelmente houve alterações no texto traduzido com relação ao original, sem que com isso tenha havido perdas. Muito pelo contrário. É natural que a tradução tenha criado características próprias, o que podería ser chamado de "um novo texto" com base nas escolhas do tradutor.

COTTON OF A STATE OF THE PARTY OF THE PARTY

Teorias de Tradução em Budapest, de Chico Buarque

Thais Teixeira Tardivo (Formada em Letras Tradutor Português/Inglês pela

Universidade Sagrado Coração [Bauru]) e Especialista em Tradução de

Inglês pela Universidade Gama Filho [São Paulo])

TEORIAS DE TRADUÇÃO EM BUDAPEST, **DE CHICO BUARQUE**

Thais Teixeira Tardivo (thais.tardivo@hotmail.com)
Universidade Gama Filho (UGF)
Orientadora: Prof* Dr* Beatriz Fernandes Caldas

INTRODUÇÃO

Chico Buarque é um artista completo. Além da música, ele também se dedicou durante toda a sua carreira ao teatro e à literatura. Assim como em suas canções, Chico Buarque escolhe com extremo cuidado as palavras que usa em seus livros. Além disso, tem um estilo próprio de escrever, que une um sous rivios. Acien usosi, riu um estum populi de estretives, que diversais vezes pode causar estranhamento mesmo áqueles que têm o portiagués como lingua materna. Por essa razilo, a tradução das obras de Chico Buseque para o inglês — ou quadquer outra lingua, na verdade — não é tarefa fácili a nerânua tradutor. Além das difliculdades normalmente encoentradas as tradução de uma obra literária, o tradutor de Chico Buarque precisa ainda lidar com o estilo do autor e suas ricas escolhas lexicuis. O tradutor precisa, portanto, escolher a melhor abordagem pera realizar essa traducito com

Budapeste, de Chico Buarque, lançada na Inglaterra, em 2004, pela editora Bloomsbury, visando ressaltar o malisar as escolhas da tradutora australiana Alison Entrekin e as teorias da fidelidade da tradução, logocêntrica ou semântica, seguidas por ela em cada trecho.

OBJETIVOS E OBJETOS DE PESQUISA

Este trabalho teve como objetivo analisar a tradução para o inglês da obra de Chico Burajus, Budapesis, a fim de ressallar as escolhes da tradutera na questão da fidelidade de uma tradução no original. O livro Budapesis foi lançado no Brasil pela editora Companhia das Letras, em 2003. A tradução analisada, Budapest, foi realizada pela tradutora australiana Alison Entreshi. e foi lançada na Inglaterra, em 2004, pela editora britânica Bloomsh

EMBASAMENTO TEÓRICO

A tradução Estruturalista, ou word-for-word (palavra por palavra), tem o apoio de autores mais modernos, como George Steiner (1975) e Foucault (1979). Defende Steiner que a tradução deve reproduzir a mesma ideia contida no original, mentendo assim a voz do seu autor, sem a recriação do

A transição entre o Estruturalismo e a tradução sense-for-sense (sentido por sentido) acontece na tentativa de alcancar um equilíbrio. Nesse caso, o tradutor seria fiel e infiel ao mesmo tempo, pois traduziria ora lexicalmen ora semanticamente.

Já na tradução sentido por sentido, o tradutor deve levar em consideração não apenas as questões linguisticas, mas também os aspectos culturais, sociais, políticos, históricos, entre outros, contidos no teato. Para os defensores da tradução do sentido, a tradução estrutural é ineficiente por não considerar. além dos aspectos socioculturais do texto, a interpretação do leitor/tradutor e o seu contexto histórico-cultural.

ANÁLISE

O primeiro capítulo analisado começa em Budapeste, onde José Costa (ou Zsore Késta, em húngaro), o personagem principal e narrador de livro, está indo para uma aula de húngaro. Ao telefonar para a professora a fim de informar seu atraso, ele arrisca uma frase em húngaro, mas comete alguns erros. A professora então começa a rir, debechando dele. José então narra:

ar de quem <u>se aventura</u> em língua estrangeira

VIA set potensia detocrar de quem se aventura em ungua estrangeira.

(BUARQUE, 2003, p. 5, grifo pessoal)
hould be against the law to mock someone who gies his luck in a foreign
language." (BUARQUE, Trad. Entrekin, 2004, p. 1, grifo pessoal)

No trecho acima, duas expressões se destacam. A primeira, "Devia ser proibido", é traduzida não palavra por palavra, mos sentido por sentido, pois a tradutora escolheu dizer "Devia ser contra a lei". O sentido é o mesmo, mos a escolha das palavras muda. A segunda expressão do trecho é "se aventura", que também foi traduzido sermanticamente. Portanto, neste primeiro trecho analisado, a tradutora preferiu escolher palavras diferentes do original, mas Quando José fica em dúvida se ainda apresenta algum sotaque ao falar,

"Para tirar a cisma, só posso recorrer a Kriska, que tampouco é muito con-fiável;" (BUARQUE, p. 6, grifo pessoal) "I have only Kriska to confirm or deny my niggling suspicious, although she is not very trustworthy;" (Trad. Entrekin, p. 2, grifo pessoal)

Em destaque no trecho encontramos a expressão "para tirar a cisma", que equivale em partes a dizer "tirar a dávida". No Medemo Dicionário Inglês Michaelis (2002), o termo "cisma" foi traduzido como "suspicion, doubt". Porém, a tradutora não utilizou nenhuma dessas palavras e optou por uma expressão mais loriga para deixar mais claro o que exatamente "disma" sig-nifica. Mais uma vez, a tradutora buscou a tradução sense-for-sense, alte-rando a escolha de palavras, mas mantendo o sentido do original. Além disso,

a ordem das duas primeiras orações do trocho foi invertida. José Costa preciscu ficar em Budapeste por um dia, já que seu avião não havia sido liberado depois de um problema. No hotel em que os passageiros ficarum hospedados, José decide assistir um pouco de televisão. Ao ver o telejornal em húngaro, ele afirms:

Aumentei o volurne, mas a locução era em húngaro, única língua do mundo que, segundo as más linguas, o diabo respeita." (BUARQUE, p. 6, grifo pessoal)

"I turned up the violume, but it was in Hungarian, rumoured to be the only ongue in the world that the devil respects." (Trad. Entrekin, p. 3, grifo pessoal)

nalistas e críticos literários para resenhas e artigos sobre o livro. A tradução para o inglés, apesar de satisfitória, não consegue alcançar o mesmo sentido que "segundo as más linguas" tem em português. A escolha da tradutora para essa expressão foi "numoured", que pode significar apenas "há rumores" ou "dizem por al", esta última num sentido mais coloquial. Além de não alcançar o mesmo sentido, o trecho em inglês não consegue transmitir o jogo de palavras entre "única lingua" e "segundo as más linguas". Mais uma vez, a tradutora preciscu seguir a tradução semántica para conseguir traduzir o trecho. Porém, muito se perdeu na tradução.

CONCLUSÃO

Durante toda a análise, foi possível perceber que a tradutora optou me teoria semántica, ou sense-liv-sense, defendida por Jacques Derrida (1962) e Rosemary Aerojo (2002), com o objetivo de deixar a tradução mais fluente na língua de chegada. Porém, ela não descartou totalmente a teoria logocôntrica e nem mesmo a transição entre as duas, fazendo uso delas em alguns dos trechos mallisados. Assim, não foi possível determinar qual das duas ver-tentes foi seguida por Alison Entrekin, mas sim determinar apenas que ela

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Sergio Marmo de, As veces de Chico Barque em inglês: tradução e linguistico de conpes. 2016. Teo (Doutorado em Estados Linguisticos e Literativo em Inglês) - Universidade de Sin Pado, São Paulo.
ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoris na peláca. São Paulo.
ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoris na peláca. São Paulo.
ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoris na peláca. São Paulo.
ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoris na peláca. São Paulo: Ásica, 2002.

s. SP: Editora da UNICAMP. 1993. BASSNETT, S. História da Traducko Literária, Inc

na de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calo bury, 2004.

Budapeste. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. ESQUEDA, M. D. Teorias de tradução e a questão da ética. Minnesis, Bauru, v. 20, n. 1, p.49-55, 1999

CANTINHO DA INCLUSÃO

GCM de Guarulhos/SP: treinamento e acessibilidade de comunicação na segurança pública

Joel Barbosa Júnior e Regina Figueiredo Fernandes

Audiodescrição: uma experiência prática

Kelly Amaral de Alcântara (Espec. em Trad. Port.-Inglês na Universidade Nove de Julho, graduada em História no Centro Universitário Assunção) e Monica Medina (Espec.em Trad. Port.-Inglês na Universidade Nove de Julho, graduada Letras Português-Inglês na Universidade Nove de Julho)



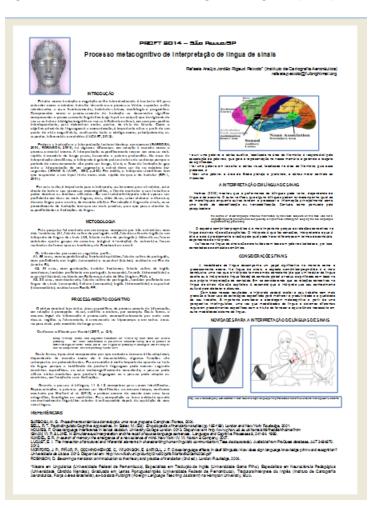
A tradução marcada pela verbo-visualidade do livro infantil e o contexto de formação do TILS

Mairla P. Pires Costa; Alessandra da Rosa Pinho; Mario A. S. Sousa Jr; Letícia Fernandes G. W. Granado; Neiva de Aguino Albres (Coordenadora)



Processo metacognitivo de interpretação de língua de sinais

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (Mestre em Linguística [Universidade Federal de Pernambuco], Espec. em Trad. [Universidade Gama Filho], Espec. em Neurociência Pedagógica [Universidade Cândido Mendes], Graduada em Letras Português/Inglês [UFPE], Tradutora/Intérprete do Instituto de Cartografia Aeronáutica [Força Aérea Brasileira] e ex-bolsista da Comissão Fulbright, Professora Assistente de Língua Portuguesa [FLTA] nos EUA)



A Tradução de Livro Infantil: explorando o espaço subrogado no processo de formação de TILS

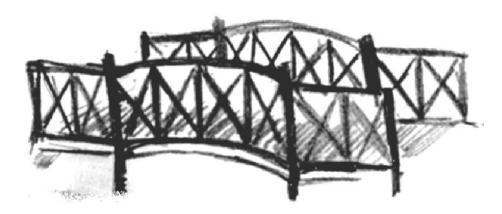
Thiago William Teles Rossi; Sabrina Bittencourt Alves Sobral; Thuanny Sá Galdino; Neiva de Aquino Albres (Coordenadora)



Todos os autores de trabalhos efetivamente apresentados durante o evento serão chamados a submeter artigos para a PROFT em Revista (ISSN 2237-8537), uma publicação que irá reunir um número especial dedicado ao III Simpósio Profissão Tradutor.

Para acessar os números anteriores da revista, visite o endereço:

http://www.proftemrevista.com/



Assim encerra-se este caderno de resumos. Agradecemos mais uma vez pelo apoio e participação de todos, que tornaram possível a realização deste evento.

São Paulo, Dezembro de 2014